



AILIN WANG

Seda e Rota da Seda na história e cultura sino-portuguesa



AILIN WANG

Seda e Rota da Seda na história e cultura sino-portuguesa

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Línguas, Literaturas e Culturas, realizada sob a orientação científica do Dr. António Nuno Rolo, Professor Associado com Agregação do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho aos meus pais pela compreensão e apoio, às pessoas que têm interesse na cultura oriental.

献给给予我理解和支持的父母和对东方文化感兴趣的人。

o júri

Presidente

Professor Doutor Paulo Alexandre Cardoso Pereira,
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Vogais

Professor Doutor António Nuno Rosmaninho Rolo,
Professor Associado com Agregação da Universidade de Aveiro
(orientador)

Professor Doutor Manuel Fernando Ferreira Rodrigues,
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro (arguente)

agradecimentos

Tudo isto foi possível por ter encontrados as pessoas que tenho a meu lado. Gostaria de apresentar o meu agradecimento a todos os professores e amigos que me apoiaram e me ajudaram na realização deste trabalho.

Em primeiro lugar, um enorme agradecimento ao Doutor António Nuno Rosmaninho Rolo, meu orientador, pelas sugestões práticas, paciência, compreensão e a orientação durante a realização deste trabalho.

E um grande beijo e agradecimento para os pais, por estar sempre presente.

palavras-chave

Bicho-da-seda, seda, Rota da Seda, Era dos Descobrimentos, cultura sino-chinesa

resumo

A presente dissertação propõe-se divulgar o conhecimento do bicho-da-seda e da seda e apresentar a Rota da Seda nas suas dimensões comercial e cultural. Salientam-se os efeitos da rota terrestre e da rota marítima e procede-se à transposição para a atual política chinesa assente na memória dessa história milenar, conhecida por “Uma Faixa e uma Rota”.

keywords

Worm of silk, silk, Silk Road, Age of Discovery, chinese and portuguese culture

Abstract

The present dissertation proposes to spread the knowledge of silkworms and silk and present the Silk Road in its commercial and cultural dimensions. The effects of the land route and the sea route are highlighted and transposed into the current Chinese policy based on the memory of this ancient history, known as "One Belt and One Road".

关键词

蚕, 丝绸, 丝绸之路, 大航海时代, 中葡文化

摘要

本文通过对蚕和丝绸的介绍引入丝绸之路, 通过对多条相关道路的对比和分析来探究中葡文化的发展和交流, 使得陆路和海路交融最终引出世界瞩目的中外经济合作战略 -- 一带一路。

Seda e Rota da Seda na história e cultura sino-portuguesa

Índice

Introdução	3
Metodologia	4
I. As origens da seda e sua produção	5
1. Breve história da cultura neolítica chinesa	5
2. História e cultura da seda	7
2.1 Ciclo de vida do Bicho-da-Seda	8
2.2 Produção da seda	13
3. Presença da seda em Portugal e na Europa	21
II. Rotas do Oriente ao Ocidente	21
1. Rotas terrestres	21
1.1 A Rota da Seda original	22
1.2 História de Zhang Qian e de Xuan Zang	25
1.3 Influência e comunicação	31
1.3.1 Guerras e casamentos	32
1.3.2 Trocas culturais e religiões	37
1.3.3 Intercâmbio comercial	41
1.4 Outra rota comercial - Antiga Rota do Chá e dos Cavalos	43
2. Rotas marítimas	45
2.1 Construção naval e conhecimentos de navegação	45
2.2 História de Zheng He e viagens do tesouro	49
2.3 Comunicação	52
III. Rotas do Ocidente ao Oriente	53

1. Rotas terrestres	53
2. Era dos descobrimentos	54
IV. Nova política da China: “Uma Faixa e Uma Rota” fruto da original Rota da Seda	61
1. Breve introdução de “YiDaiYiLu”	61
2. Passado, presente e futuro	63
Conclusão	66
Anexos	67
I. Idades da pré-história	
II. Cronologia das dinastias da China	
III. Mapa cronológico das Rotas da Seda	
Bibliografia	72
Webgrafia	75

Introdução

Graças à nova ação política chinesa, a fim de estabelecer uma boa comunicação internacional, “Uma Faixa e Uma Rota” foi formulada em 2013, a “Faixa Económica e a ligação da Rota-da-Seda”, bem como a “Rota-da-Seda Marítima no século XXI”, tornam pública a intenção da China em desenvolver e aprofundar a comunicação e o intercâmbio numa estratégia política e económica internacional. Com base na antiga Rota da Seda chinesa e nos caminhos marítimos dos Descobrimentos, abriu-se um mundo mais profundo do ponto de vista multicultural.

O termo Rota da Seda refere-se a uma rede de estradas e caminhos que liga a China de Este a Oeste e se estende até ao Ocidente. A origem desta Rota terrestre é a própria China, sendo que Rota Marítima se estende a parecer ocidentais da Europa, como Portugal e Espanha. O contexto cultural diversificado trouxe conhecimentos estrangeiros e deu a conhecer os esquisitos objetos orientais. Em simultâneo, também distinguiu formas de desenvolvimento e avanço. Seda, chá e porcelanas vieram da China criar grande curiosidade nas pessoas do Ocidente. Os temperos, a medicina e o ouro branco foram vistos como coisas mágicas e preciosas e lindos do Oriente. Devido à relação entre a procura e a oferta, estes produtos tinham grande demanda num curto prazo. Neste contexto, o mundo integrou todas as variedades culturais e sociais.

O objetivo deste trabalho é estabelecer a ligação entre a Rota da Seda e a história e cultura sino-portuguesa. Consequentemente, a presente dissertação subdivide-se em quatro capítulos: o capítulo I explica as origens da seda e faz uma breve introdução às produções da seda; o capítulo II relata a história das Rotas de Oriente a Ocidente, incluindo as duas rotas mais importantes da China; o capítulo III visa a evolução da Rota do Ocidente a Oriente, especialmente focalizado nos caminhos marítimos da Era dos Descobrimentos; o último capítulo analisa a nova rota política e as influências económicas, e faz referência à cooperação, ao

intercâmbio e às vantagens mútuas.

Este trabalho debruça-se sobre a seda, o seu desenvolvimento e valor, aspetos essenciais, mas também dá a conhecer o encontro das culturas oriental e ocidental, bem como a interação e integração de civilizações.

Metodologia

A metodologia geral de análise é buscar conhecimentos relacionados com o tema em referências bibliográficas, incluindo livros em mandarim trazidos da China, obras auxiliares em português, espanhol, francês e italiano.

O visionamento de documentários relacionados com a produção de fios para fiar e tecer, e as visitas a fábricas de criação do bicho-da-seda e *workshops* de tecidos ajudaram a perceber o processamento integrado relativo a tecelagem, em busca de semelhanças e diferenças na manufactura têxtil.

Além da propagação de conhecimentos do bicho-da-seda e análise da produção da seda, este trabalho concentra-se em três formas da Rota da Seda: a original Rota da Seda terrestre, as Rotas da Seda marítimas e uma nova política sugerida pela China, “Uma Faixa e Uma Rota”¹. Em primeiro lugar, foca-se a importância na China e a sua relação comercial com outros países; em segundo lugar, numa outra perspectiva, centra-se na ascensão à notoriedade na história portuguesa pela pesquisa histórica.

¹ “Uma Faixa e Uma Rota” é a abreviação de “Uma Faixa Económico da Rota da Seda e Uma Rota da Seda Marítima do Século XXI”, apresentada pelo presidente Jinping Xi em 2013. Esta política deposita esperanças em negociar com países ao longo da original Rota da Seda e acelerar o desenvolvimento económico.

Fonte: <http://hr.mofcom.gov.cn/article/ztdy/201503/20150300925993.shtml>

I.

As origens da Seda e sua produção

1. Breve história da cultura neolítica chinesa

Conta uma lenda chinesa que Leizu foi considerada a primeira pessoa a criar o bicho-da-seda, retirando a seda para fazer vestidos. Leizu, também chamada Xiling Shi, era uma mulher do Imperador Amarelo, cujo reinado durou até 2070 a. C. Esta mulher dirigia a moda dos povos da nação² na época em que o Imperador Amarelo tomou o poder, após uma série de batalhas violentas com mais dois líderes: o Imperador Yan e o Imperador Chiyu. Por causa desta série de batalhas, assenta-se o lugar de liderança. Para compreender globalmente como esta figura-guia dos chineses fará próspera a civilização, importa introduzir a cultura neolítica da China.

Foi registado na obra *Registros do Historiador*³⁴ de Sima Qian que “Antes do período de Xuanyuan (governado pelo Imperador Amarelo), os duques declaravam guerras a outros, mas o líder original, o Imperador Yan, naquele momento não conseguiu combatê-los devido ao declínio do poder da tribo e mau estado físico. Então, o Imperador Yan deu o lugar dominante da tribo ao Imperador Amarelo que começaria uma série de lutas, até que outros príncipes se deram por vencidos, exceto um forte ramo do Imperador Chiyu.”. Este excerto descreve a

² DIETER KUHN, “Tracing a Chinese Legend: In Search of the Identity of the ‘First Sericulturist’” *T’oung Pao* 70: 213–45, 1984.

³ Em carácter, 《史记》.

Fonte(da versão chinesa): <http://www.guoxue.com/shibu/24shi/shiji/sjml.htm>

⁴ SIMA QIAN, *Registros do Historiador*, também conhecido pelo nome **Shiji**, uma das obras históricas que descreve a história por mais de 3000 anos, da época do Imperador Amarelo até à sua própria época. Esta produção intelectual foi considerada o primeiro trabalho escrito em forma de biografia, e o conhecimento do escritor “究天人之际，通古今之变，成一家之言”que significa “estudar relações entre a natureza e o humano, conhecer as mudanças do passado ao presente até se tornar uma literatura com ideias próprias”, as quais tiveram impacto profundo no desenvolvimento da literatura corrente.

agitação social naquele momento:

“轩辕之时，神农氏世衰。诸侯相侵伐，暴虐百姓，而神农氏弗能征。于是轩辕乃习用干戈，以征不享，诸侯咸来宾从。而蚩尤最为暴，莫能伐。炎帝欲侵陵诸侯，诸侯咸归轩辕。轩辕乃脩德振兵，治五气，蓺五种，抚万民，度四方，教熊罴貔貅豸虎，以与炎帝战于阪泉之野。三战，然后得其志。蚩尤作乱，不用帝命。于是黄帝乃征师诸侯，与蚩尤战于涿鹿之野，遂禽杀蚩尤。而诸侯咸尊轩辕为天子，代神农氏，是为黄帝。”

--- 《史记·五帝本纪》⁵

O Imperador Amarelo, o Imperador Yan e o Imperador Chiyong foram considerados as três figuras principais no período “Três Augustos e os Cinco Imperadores”. Entre eles, aconteceram duas batalhas cruciais: a Batalha Banquan e a Batalha Zhuolu.⁶

- Batalha de Banquan: entre tribos do Imperador Yan e do Imperador Amarelo;
- Batalha de Zhuolu: entre a tribo aliada do Imperador Yan e Imperador Amarelo⁷ (abreviada: Tribo YanHuang), sob dominação do Imperador Amarelo, e a tribo do Chiyong.

Por que é que estas duas batalhas são tão importantes na história neolítica chinesa? Em primeiro lugar, pelo sucesso do Imperador Amarelo, que estabeleceu a superioridade no domínio militar e político. Em segundo lugar, eles fundaram de certo modo a nação chinesa. Os chineses são conhecidos por descenderem do Imperador Yan e do Imperador Amarelo/Huang. Yanhuang é a abreviação dos apelidos deles. Por último, mas não menos importante, o ambiente social recuperou a serenidade bastante para desfrutar de uma vida tranquila. O grande sucesso levou as tribos a formar uma nação unida e a dominá-la segundo o princípio “Usar Poder para Liderar”.

Durante o reinado do Imperador Amarelo, foram inventados os veículos e

⁵ O excerto exprime quando o Imperador Yan não pôde liderar este grande grupo mais, o Imperador Amarelo usava a estratégia a suceder, alcançando sucessos numa série de batalhas. Finalmente, o Imperador Amarelo substituiu a ser o novo líder.

⁶ YUAN YANG e MING PING, “*Ascensão e queda dos impérios – História de Guerra da China Antiga*”, 1ª edição, 2005, ISBN: 972-618-372-3.

⁷ Transcrição fonética sino-portuguesa de Amarelo.

a escrita chinesa. Além disso, as realizações da agricultura desenvolviam a medicina, a produção, o cultivo de cereais e de plantas, registados nalguns livros históricos. O próprio Imperador Amarelo ensinou a fabricar barcos, compor músicas, calcular o calendário e começou a divulgar o

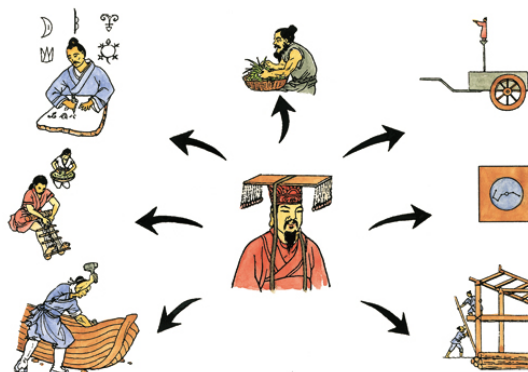


Imagem 1: Realizações notáveis do Imperador Amarelo.

Proveniência: <http://www.his8.cn/showpic.asp?id=107>

(Consultado em 6/6/2017)

conhecimento da medicina⁸. De forma semelhante, o Imperador Yan experimentou centenas e milhares de plantas, incluído a bebida mágica “chá”, a fim de distinguir as próprias características para tratamento medicinal, mas morreu no meio das experiências. Elogia-se-lhe a inteligência e a força.

2. História e cultura da seda

A seda é um produto originário da China que começou a ser conhecido na época pré-histórica, cerca de 4000 anos a.C. A matéria-prima da seda é o inseto especial, bicho-da-seda, cuja fonte originária está também em cidades orientais, conhecido com o nome chinês “Can⁹”. A criação do bicho-da-seda costuma relacionar-se com Leizu, a primeira mulher do Imperador Amarelo.

Há uma bela lenda sobre o início da criação de bicho-da-seda na China. Leizu sentou-se sob o galho obscuro de amoreiras a apreciar o seu chá de ervas. De repente, um casulo de bicho-da-seda caiu em sua bebida perfumada. A imperatriz tirou o casulo de sua tigela e ficou muito zangada, mas descobriu que ele começou a relaxar o fio e o tornou muito grande. Num instante, considerou que

⁸ Fonte: <http://www.gushiwen.org/guwen/huanglei.aspx>

⁹ Nome chinês de Bicho-da-seda é 蚕 em caracteres.

o fio poderia ser usado para fazer vestidos, e entre outros usos na vida social.¹⁰ Assim nasceu a indústria da seda, e a imperatriz foi chamada "A Deusa da Seda" desde então. Em feriados em sua honra, os altares dos templos são decorados por presentes de casulos de bicho-da-seda. Surpreende que estas propriedades preciosas tenham sido descobertas por chineses há quase 5000 anos.

O bicho-da-seda, um inseto, é a origem principal da seda. Também é um dos poucos organismos que têm a faculdade de crescer depressa. Tem um lugar significativo na história cultural e na vida económica da China desde muito cedo. A criação da lagarta é uma técnica importante, produzida pelos trabalhadores chineses antigos há mais de 5000 anos. A alimentação principal deste inseto são folhas de amoreira. Ao longo da sua fase de vida, o bicho está sempre com fome da espécie *Bombyx mori*, designada por bicho-da-seda, é um inseto com grande importância económica, já que os seus casulos são utilizados no fabrico da seda. Este inseto encontra-se totalmente domesticado devido à forte manipulação genética a que foi sujeito, com o objetivo de obter uma espécie boa produtora de seda¹¹, exprime a sua espécie especial e razão para a sua escolha.

2.1 Ciclo de vida do Bicho-da-seda

Quando pensamos em seda, surgem na nossa cabeça em primeiro lugar vestidos belos e móveis luxuosos. O que não imaginamos definitivamente são os bichos da seda a serem submergidos vivos em tanques de água fervente. O bicho-da-seda é um animal de metamorfose completa. O ciclo do bicho-da-seda pode caracterizar-se por quatro fases: ovos, bebés, casulos e mariposas.

i. Os ovos não são sementes

Os ovos não parecem sementes, a sua estrutura é semelhante aos ovos

¹⁰ Fonte: <http://www.revistamacau.com/2009/09/16/seda-e-a-historia-de-um-segredo/>

¹¹ MICHAEL LIRA J. S., "*Susceptibilidade do ovário de *Bombyx mori**", 1758.

de galinha. Depois do acasalamento dos bichos, a traça feminina vai criar ovos. Quando a fêmea procura um lugar para realizar a colocação dos ovos, precisa de considerar uma série de elementos externos. Todas as preocupações têm como único objetivo aumentar a probabilidade de sobrevivência dos bichos. Depois, segue-se o ciclo de nascimento.

Cada fêmea vai desovar aproximadamente 400 até 600 ovos de cada vez, as maiores produções saem das 18h às 24h. O ambiente escuro é favorável para desovar mais depressa do que o claro. A aparência da maioria dos ovos é oval. Mas saem outras formas: esférica, cônica, fusiforme, orbicular ou achatada.

Os ovos recentes têm uma cor amarelo claro ou branco como leite, depois de dois ou três dias mudam para vermelho ou vermelho escuro, a seguir tornam-se cinza-rosa e no final são de cor cinza-azul. Esta mudança de cor é chamada ovo-muda-azul. As cores significam as diferentes fases de crescimento. Se quer guardar os ovos para uso no outono, é preciso armazená-los quando a cor muda para feijão vermelho. A cor cinza-azul mostra que o pequeno bicho já se formou e eclodirá na manhã seguinte.

ii. Bebés de bicho

Os pequenos bichos são chamados bebês, porque têm corpo gordo e branco como as crianças recém-nascidas. Ainda tem outro significado: os trabalhadores desejam que os bichos se comportem como os próprios filhos: comam bem, durmam bem e cresçam bem.

A lagarta quando sai do ovo tem a pele preta e com rugas, sendo peluda como as formigas. Por esta razão, é chamada *bicho de formiga* neste tamanho e período. Os bichos recém-nascidos têm cor castanha ou preta com uma grande quantidade de pele fina. Começam a alimentar depois de dois ou três horas de dar à luz e tem boa capacidade de comer. Quando a cor do seu corpo se torna muito mais clara até branco, o seu apetite vai descer até zero. Em redor dele tem pouca

seda produzida pelo bicho da seda, para o fixar num lugar a dormir, até entrar na próxima idade.

A lagarta cresce muito depressa com folhas de amoreiras. Quando atinge a exata extensão, os bichos necessitam de trocar as cutículas corticais/exoesqueleto quitinoso por causa da sua má capacidade de extensão. Assim que procede às mudas de pele, o corpo continua a crescer, mas as larvas não comem nem mudam e parecem dormir durante o período das trocas, o que é chamado “período de dormência”. A dormência do bicho-da-seda é influenciada pelo ambiente, sendo uma característica mais importante nesta fase de vida. Sempre que acaba o período de dormência, depois de descascar uma vez, a larva vai crescer um ano e continua mais três vezes até completar o ciclo de cinco anos.

A idade do bicho não é calculada com a unidade “ano” mas com “mian”¹². Depois de perder a pele por quatro vezes muda para a próxima fase. No total, depois de ocorrerem quatro mudas de pele, a larva deixa de se alimentar, desde a eclosão até à formação do casulo, na qual estabelece o 5.º ano do bicho-da-seda. O bicho do 5.º ano na fase de bebé vomita as sedas por uma semana, sua extensão completa quase atinge 1500 metros, e gasta mais dois dias para formar um casulo.

iii. Renascimento de bicho

Há um provérbio chinês relacionado com o bicho-da-seda: *Acaba de vomitar seda até à morte de bicho, seca as lágrimas até ao fim de iluminação de vela*¹³. Elogia-se um representante típico da diligência.

Depois do fim do 5.º ano na fase de bebé, segue-se o processo de formar o casulo. Os corpos deles reduzem os tamanhos gradualmente até uma figura

¹² Transliteração do carácter chinês de dormir.

¹³ Shangyin, LI, *Wuti*, Dinastia Tang, o poema original “相见时难别亦难，东风无力百花残。春蚕到死丝方尽，蜡炬成灰泪始干。晓镜但愁云鬓改，夜吟应觉月光寒。蓬莱此去无多路，青鸟殷勤为探看。” Originalmente, é um poema romântico, que se exprime o sentimento triste de despedida entre o casal apaixonado.

corcunda com dois lados encolhidos, as cores esbranquiçadas e o abdómen virado para dentro. Após dois ou três dias, as criações vão riscar a pele para a nova forma “yong¹⁴” que tem uma pele suave num tom claro amarelo. Depois a pele endurece aos poucos, junto com o crescimento de yong, e a cor amarela passa a castanho claro e finalmente castanho escuro. Yong, também chamada a pupa ou crisálida, é o estágio intermediário entre a lagarta e a mariposa, a qual apenas aparece no desenvolvimento de certos insetos que passam por metamorfose completa. Muitas espécies produzem um casulo para se protegerem risco. Parece que nesta fase yong não come nem muda no casulo, mas no interior ocorre uma variedade de mudanças. Geralmente, este período dura mais ou menos quinze dias, as funções vitais dependem de substâncias acumuladas na fase de bebê.

O casulo

Os casulos mostram diferentes formas e cores, que dependem das espécies.

- Quanto à cor: a branca é relativa às raças chinesas e europeias; a amarela às raças europeias e a esverdeada às espécies indianas.
- Quanto à forma: arredondada é característica das raças chinesas; ovalada das espécies europeias, e em forma de amendoim das raças japonesas.

Assim como as galinhas, os patos e os gansos, as lagartas da seda são domesticadas, criadas e produzidas em fazendas industriais. São mortas às centenas de milhões todos os anos só para tirar as sedas. Os bichos de tipo Bombyx Mori transformam-se em mariposa, segregando um fio que usam para formar os casulos. Depois de um período, a mariposa vai libertar um líquido para

¹⁴ Transliteração da pupa.

dissolver o seu casulo que pode ser um problema para produção de seda. Os fios de seda vão ficar mais curtos e menos valiosos do que o casulo intacto, por causa do desenvolvimento natural. Então as pessoas no ramo de fabricação matam-nos em água fervente e começam a produzir seda.

iv. Completa mudança para a mariposa

Na forma de bebê, o bicho-da-seda tem oito pares de pés com aspeto branco-azulado ou avermelhado e mancha. Quando chega à fase madura, a quantidade de pés reduz-se para três com dois pares de asas, a seguir formando um casulo. Cada casulo inteiro é destruído por líquido especial vomitado pelo inseto, e os seres vivos saem do que se chama “yong”. Quando yong altera cor de pele com uma nova aparência delicada mas com rugas, está presente a última forma no ciclo de vida do bicho-da-seda. A transferência de yong para mariposa acontece sempre de manhã, sendo a última fase antes da morte. O seu papel mais importante é a reprodução.

O sexo dos bichos na fase adulta é distinguido facilmente, porque a fêmea é mais gorda e curta do que o macho. No acasalamento, a fêmea liberta um cheiro especial para seduzir os machos, com a finalidade de gerar novos descendentes. Durante as quatro ou cinco horas do ato, a fêmea cria cerca de 500 ovos que levam fertilização externa, como se vê em peixes e rãs. Depois da cópula, o macho morre imediatamente e a fêmea um pouco mais devagar para libertar os ovos.

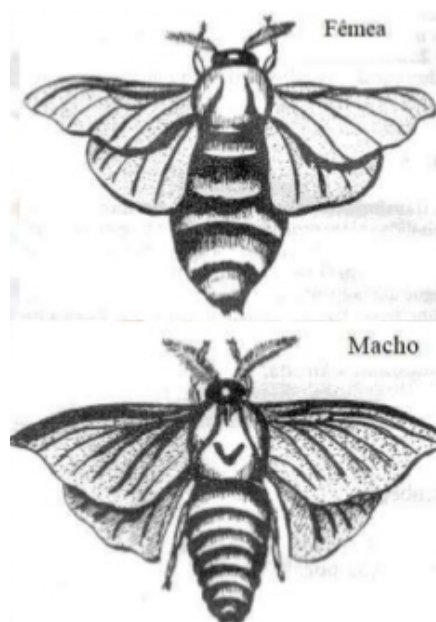


Imagem 2: Diferenças em bicho-da-seda.

Proveniência: <https://pt.slideshare.net/ManuelaAlves1/sericultura-43347750>

(Consultado em 6/6/2017)

2.2 Produção da seda

A atmosfera que te envolve
atinge tais atmosferas
que transforma muitas coisas
que te concernem, ou cercam.

E como as coisas, palavras
impossíveis de poema:
exemplo, a palavra ouro,
e até este poema, seda.

É certo que tua pessoa
não faz dormir, mas desperta;
nem é sedante, palavra
derivada da de seda.

E é certo que a superfície
de tua pessoa externa,
de tua pele e de tudo
isso que em ti se tateia,
nada tem da superfície
luxuosa, falsa, acadêmica,
de uma superfície quando
se diz que ela é “como seda”.

Mas em ti, em algum ponto,
talvez fora de ti mesma,
talvez mesmo no ambiente
que retesas quando chegas,
há algo de muscular,
de animal, carnal, pantera,
de felino, da substância
felina, ou sua maneira,
de animal, de animalmente,
de cru, de cruel, de crueza, que sob a palavra gasta
persiste na coisa seda.

*A Palavra Seda*¹⁵, João Cabral de Melo Neto (Quaderna, 1956-1959)

¹⁵ Fonte: www.academia.org.br

Os primeiros fósseis de casulo do bicho-da-seda foram descobertos num sítio arqueológico da Cultura de Yangshao¹⁶ na primavera de 1923 pelo grupo arqueológico da Universidade de Tsinghua, uma das melhores universidades da China. Mais tarde, em 1984, num local arqueológico da mesma cultura na província de Henan, apareceu uma relíquia escavada de produção da seda. Em meados do neolítico já havia criação de bicho-da-seda e produção de seda. Além disso, em 1958, noutra relíquia histórica, encontraram-se mais vestígios de produção de seda com decorações de fitas. A sua presença confirma que a nossa história de produção da seda é muito antiga, a sua tecnologia propagou-se e estendeu-se ao Rio Yangtze.

A China sempre prestou atenção à produção da seda. De acordo com os dados disponíveis podemos confirmar que a fiação da seda foi amplamente utilizada na Dinastia Shang (1600-1046 a.C.), em que a China já tivera os requisitos da produção e dominara a tecnologia avançada para fiar e tecer. Também atribui grande importância à produção de seda desde muito cedo. A seda apresenta vários tipos de tecido. Cada forma tem a sua estrutura e características distintas. Modelos representativos são, por exemplo, 纱(shā/fio), 绮(qí), 绢(juān), 锦(jǐn), 罗(luó), 绸(chóu), 缎(duàn). No total são mais de dez categorias, com muitas variedades em cada categoria.¹⁷ “Fios/ Sha” é uma das primeiras variedades de tecido de seda. Devido às suas qualidades (leve, fino, esparso e com boa permeabilidade), foi utilizado amplamente nos tempos antigos, sendo popular no vestuário de verão. Num poema, Lu You exprime-se assim: “Vestir roupas feitas de fio fino parece vesti-las de névoas leves, levanta-as como se levanta o nada.”¹⁸.

¹⁶ Foi uma cultura do Neolítico que se estendia ao longo do trecho central do rio Amarelo na China, no período que medeia entre o quinto milénio a.C. e 3000 a.C. Em chinês, 仰韶文化.

¹⁷ Fontes: <http://yw.eywedu.com/wenhua/HTML/5660.html> & http://news.xinhuanet.com/science/2015-10/04/c_134683414.htm

¹⁸ LU YOU, 老学庵笔记, tradução do trabalho é *Nota na secretaria do Luyou*, uma obra para descrever sistemas e costumes da corte, conversações e discussões entre homens de letras, e anedotas em mercado. Ainda relata a guerra entre a Dinastia Song e a Dinastia Dourada pelo

Após as batalhas, em que o Imperador Amarelo foi um chefe da tribo aliada, que ensinava os locais como se praticarem as técnicas e comportarem-se bem. Dali em diante, os povos comportam-se de uma forma educada e moderna, como vestir roupas ao invés de se cobrirem de folhas. Que tipo de vida era procurada naquele período e qual a forma de roupa usada para substituir as folhas? Foi procurado tecido bruto em primeiro lugar, mas com a presença do “bicho-da-seda”, encontrou-se logo um novo material feito do bicho-da-seda que poderia ser usado como fio de tecelagem. Embora existissem muitas lendas bonitas sobre a seda, mas ninguém soube exatas detalhes da sua origem.

Este tipo de roupa fina e polida era visto como um bem precioso, procurado pela classe alta, o que tornava o preço muito alto. No início, foi apenas usado por membros reais por causa da raridade, mas alargou-se aos funcionários da corte, com diferenças de cor e decoração, o que foi registado no **Clássico dos Ritos**, um dos cinco clássicos chineses do cânone do confucionismo. Este livro descreve as normas sociais, o sistema de governo e os ritos cerimoniais da Dinastia Zhou (1050 a.C. - 256 a.C.), a terceira dinastia na história chinesa. Durante mais de mil anos, a seda foi usada como presentes diplomáticos dados pelo imperador chinês aos países vizinhos. Artigos com mistério oriental explicam porque o valor do produto era cada vez maior. Apesar disso, os tecidos de seda passaram a ser o novo gosto doméstico. A fim de prevenir a saída do conhecimento e o fabrico da seda em países estrangeiros, a corte chinesa tomou consciência da necessidade de proteger o segredo do fabrico.

Antes de se desenvolver a Rota da Seda na Dinastia da Han Ocidental (202 a.C. - 8 d.C.), a sua utilidade foi limitada na Ásia Oriental e o procedimento foi monopolizado pela China por muitos anos. Mas depois, a criação do bicho-da-seda foi transmitida para o Japão. O Império de Bizâncio colheu os ovos

domínio da nação. Palavras originais em caracteres, “举之若无，载以为衣，真若烟雾”.

do bicho e as sementes da árvore, os árabes também começaram a produzir seda e a China perdeu o monopólio.

I. Processo dos têxteis: Fiar e Tecer¹⁹

A fiação é o termo geral de fiar e tecer, o processo de retirar, depois enrolar ou torcer as fibras têxteis num fio contínuo. Um único fio contínuo de seda corre por várias centenas de metros. A disponibilidade de matérias-primas promove o desenvolvimento das civilizações, o que desempenhou também um papel na evolução da técnica da fiação. No entanto, climas diferentes, o limite de regiões da produção e outros fatores impedem o crescimento e o progresso da sociedade.

Na longa história da tecnologia, a indústria têxtil chinesa ficava num lugar inalcançável. Com a abertura da Rota da Seda, os tecidos foram exportados ao longo das rotas comerciais, especialmente da China para o Ocidente, perseguidos por ricos e reis sempre interessados por coisas exóticas. Os produtos têxteis podem ser resumidos às seguintes quatro variedades: os bordados, processamento da seda, fiação de linho e os tapetes. A fiação mostra diferentes formas que dependem dos materiais e das maneiras:

- quanto aos materiais: algodão, seda, linho, lã e sintéticos;
- quanto à maneira: malha, tecidos e não-tecidos.

A fiação é o processo de transformar as fibras em fio. Um único fio contínuo de seda corre por várias centenas de metros. Fiar e torcer várias fibras curtas permite uni-las e produzir um longo fio. Vários tipos de fusos eram usados para este efeito, entre os quais se encontra a roda de fiar, que representou um importante passo na manufatura de têxteis. Esta roda foi considerada arquétipo de máquinas têxteis utilizadas para processar fibras de seda, para então melhorar a

¹⁹ STRUAN REIDE, “*Invenções e comércio*” e “*Culturas e civilizações*”, da *Rota da seda e de especiarias*, STAMPA/UNESCO, 1993/94.

eficiência. No início, as lançadeiras de fabrico foram usadas para aprender os passos para realizar operações de máquina, como uma ferramenta.

Fiar fibras para produzir fio e depois tecê-lo para fazer tecidos ou tapetes são processos básicos praticados desde os tempos mais antigos. Como nós sabemos, “a tecelagem é a principal operação na produção de têxteis. O princípio básico é entrelaçar um conjunto de fios: urdidura²⁰ em ângulo reto com tramas²¹ na direção horizontal. A armação do tear mantém esticados os fios da urdidura a todo o comprimento, enquanto são introduzidos horizontalmente os fios da trama”.²² Encontra-se a classificação de vários tecidos²³ conforme as mudanças de fios. A forma e direção dos fios influencia diretamente as propriedades e a aparência do tecido final. Algodão, seda, linho, lã e sintéticos são tecidos com variações de técnica que permitem a utilização de diferentes qualidades de fios. Dentro destes tipos de tecidos, a seda tinha o mais alto valor naquele período por efeito das rotas comerciais que se passavam da China ao Ocidente. Nos primeiros séculos da história das Rotas, a China era conhecida apenas como o país da seda e mais nada; não obstante, a seda e outros tecidos ficaram associados à moda das classes mais altas e às cortes mais ricas. Tal situação da seda mostra que nos países orientais a seda de melhor qualidade era reservada para a família real, o imperador e as suas mulheres. Por consequência, os tecelões tinham um estatuto elevado. O comércio promovia o intercâmbio cultural e o desenvolvimento social, o que influenciava indiretamente os negócios e leva à guerra do Ocidente.

²⁰ “经线” em caracteres chineses.

²¹ “纬线” em caracteres chineses.

²² REIDE, Struan. *Invenções e comércios: Rota da seda e de especiarias*, 1994, p31.

²³ Fonte : <http://yw.eywedu.com/wenhua/HTML/5660.html> & http://news.xinhuanet.com/science/2015-10/04/c_134683414.htm



Imagem 3²⁴:

Gravura de um livro inglês do século XVIII onde se pode ver os vários momentos da fabricação da seda. Os casulos de seda da larva são colocados em água quente e os fios são depois desenrolados.

II. Invenções da Máquina Têxtil e Revolução Industrial Britânica

i. Máquina têxtil Jenny e Máquina a Vapor Watt

Embora existisse uma grande exigência de tecidos lindos e delicados, as lançadeiras foram usadas até à invenção da máquina têxtil, com o objetivo de consolidar o fabrico e manter o balanço entre a procura e a oferta.

No princípio da Revolução Industrial britânica, apareceram as fábricas com divisão do trabalho. Em 1733, um famoso relojoeiro inglês John Kay inventou uma nova Máquina Feisuo (ou chamada Máquina Flying Shuttle) que duplicava a

²⁴ STRUAN REIDE, "Invenções e comércios" e "Culturas e civilizações", da *Rota da seda e de especiarias*, STAMPA/UNESCO, 1993/94

velocidade da tecelagem, o que constitui o prelúdio da Revolução.²⁵ Antes da sua invenção, as tecelãs tiveram que passar pelo serviço de transporte através dos fios de urdidura à mão. O Flying Shuttle coloca o transporte sobre rodas e utiliza um controlador. O tecelão controla o transporte puxando uma corda amarrada ao motor. Quando esta corda é puxada para a esquerda, o motor faz deslizar através da urdidura na mesma direção. O cabo é puxado para a direita para o seu retorno. Esta lançadeira volante aumentou a capacidade de tecelagem, porém provocou um desequilíbrio e os fios começaram a faltar. Na época, a produção de algodão não conseguia acompanhar a procura da indústria têxtil. Os fios feitos por seis ou oito trabalhadores correspondem apenas a uma quantidade necessária de tecidos que servem para um tecelão. Então, em 1765, o tecelão James Hargreaves inventou uma nova máquina têxtil, nomeada com o nome da sua filha ou mulher Jenny. Esta invenção fomenta a exploração da indústria têxtil, melhorando a produção de fios, pois os artesãos conseguiram fiar vários fios ao mesmo tempo. Esta evolução marcou também o início da revolução industrial.

Tal como apontado por Marx, é a existência de uma máquina-ferramenta para fiar e tecer com a postura equilibrada que torna necessário fazer a revolução do motor de vapor.²⁶ Para incrementar a produção e manter o equilíbrio de recursos, aconteceu outra invenção: a máquina a vapor. Em 1769, o mecânico James Watt da Universidade de Glasgow na Escócia resumiu experiências dos seus ancestrais e, depois de vários testes, fez o primeiro motor a vapor de ação simples. E depois em 1782, melhorou os processos e fabricou o motor a vapor bidirecional. A presença e o melhoramento do motor a vapor foram um passo fundamental para a Revolução Industrial. Entretanto, temos de dar a honra ao

²⁵ MARINA MARTIN BARBOSA, "A valorização do património da indústria da seda." URBANA, Os casos do Filatoio di Caraglio (Cuneo, Itália) e o Real Filatório de Chacim, Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade: (Trás-os-Montes, Portugal), 2011.

²⁶ KARL MARX, "Capital: A critique of political economy (I): The process of capitalist production." *History of Economic Thought Books* 1, 1867.

inventor da máquina a vapor, a Thomas Newcomen, a quem raramente é atribuído este crédito. Precisamente por causa do uso generalizado da máquina de James Watt, a Europa entrou na “Era do Vapor”.

III. Impacto na China

Para atender às necessidades de produção industrial, os principais países capitalistas liderados pela Grã-Bretanha chegaram aos continentes da Ásia, da África e da América. Assim, o conflito nunca parou até à rendição incondicional da China. Embora a China tivesse um vasto território e abundantes recursos, o governo da Dinastia Qing apresentava alguns problemas sérios, entre os quais a corrupção política, o atraso económico, o desperdício e a negligência dos equipamentos militares. Finalmente, muitas áreas do país foram invadidas e os produtos industriais da pilhagem foram divididos em partes de forma desigual nas duas Guerras do Ópio. A guerra trouxe graves consequências para os chineses, resultando em pobreza e atraso num longo prazo. Apesar da causa mencionada acima, a China tornou-se uma sociedade semifeudal e semicolonial, devido às invasões em grande escala. As Guerras do Ópio traziam a sociedade em completa confusão e desordem.

Ainda que sofressem muito, os povos enfrentavam dificuldades de forma positiva. O campesinato aumentou e deu-se o Movimento de Reino Celestial Taiping, liderado por Hong Xiuquan e Feng Yunshan, que foi um estado oposicionista existente na China Imperial entre 1851 e 1864. Embora fracassado, valeu pelo espírito resistente. A China aprendera como usar os conhecimentos do Ocidente para se defender. Por consequência, surgiu o Movimento de Auto-fortalecimento, que estimulava o surgimento e desenvolvimento do capitalismo. Assim, a indústria moderna, a tecnologia e a educação começaram a

evoluir a um elevado grau. De certo modo, este Movimento marcou o início da modernização da China.

3. Presença da seda em Portugal e na Europa

As milenares rotas comerciais entre Oriente e Ocidente procedem da original Rota da Seda do século XIX. Eram vários caminhos distintos que se juntavam no centro da Ásia. No entanto, a seda foi apenas uma das mercadorias valiosas que foram transportadas; também houve ouro, prata, jade, âmbar, vinho e especiarias levadas em camelos, cavalos e muares. Durante as invasões romanos e a chegada de Zhang Qian à Ásia Central e à Europa Oriental, os países ao longo da Rota desenvolviam negócios e comunicações individualmente. Os vendedores do Oriente traziam seda, chá e outros produtos à Europa. Os comerciantes ocidentais vendiam vinho, joalherias e produtos de vidro. Os tratos mercantis tornaram-se cada vez mais regulares e ordenados.

Estas ligações comerciais entre a Europa e a China remontam à antiguidade. Os romanos já conheciam a seda, mas pesavam que ela provinha de uma árvore, como nos relata Plinius.²⁷

II.

Rotas do Oriente ao Ocidente

1. Rotas terrestres

Quando se fala na Rota da Seda, tem-se em conta uma rede de caminhos com homens valentes, num mapa de comércio. “More than just a trade route,

²⁷ PLINIUS. C. & AJASSON DE GRANDSAGNE, “*Histoire naturelle de Pline.*”, Bibliotheque Latine-Francaise/publiee par CLF Panckoucke Show all parts in this series, 1829.

the Silk Road witnessed the movement of cultural influences.”²⁸ Muitas inovações tecnológicas chinesas foram transmitidas para o oeste ao longo da original Rota da Seda, incluindo as “Quatro grandes invenções da China”²⁹ e a cerâmica, enquanto o budismo e o islamismo eram transmitidos para leste até à China. Num período de pesquisa e procura do Oriente para Ocidente, foram deixados muitos nomes para lembrar e relembrar, por exemplo, o grande mensageiro Zhang Qian e o monge Xuan Zang. O aventureiro italiano do século XIII, Marco Polo, também viajou para a China ao longo desta rota.

Além da Rota da Seda, existiu outro famoso caminho comercial, Chamagudao, conhecido como a Antiga Rota do Chá e dos Cavalos. Esta rota localiza-se no sudoeste da China, sendo o elo entre as etnias chinesas para realizar intercâmbios culturais e económicos dentro da China.

1.1 A Rota da Seda original

Durante muito tempo, houve uma rota por terra particularmente conhecida, agora denominada Rota da Seda. Era uma série de rotas comerciais terrestres da China até à Ásia Central, Ásia do Sul e do Oeste, Europa e África do Norte, formada no século II a.C., tendo atingido o pico nos séculos XIII e XIV. Foi chamada Rota da Seda devido a grandes quantidades de produtos de seda comercializados.³⁰

A Rota da Seda é originária da China. Atravessava grande parte do continente asiático, abrangendo territórios agora conhecidos como o Afeganistão, o Cazaquistão, o Uzbequistão, o Tajiquistão, a China, a Rússia, a Mongólia e o Quirguistão, e chegou finalmente até à Europa. O nome por que hoje conhecemos

²⁸ FRANCES WOOD, *The Silk Road: Two thousand years in the heart of Asia*. University of California Press, 2002.

²⁹ Quatro grandes invenções da China: papel, pólvora, impressão e bússola.

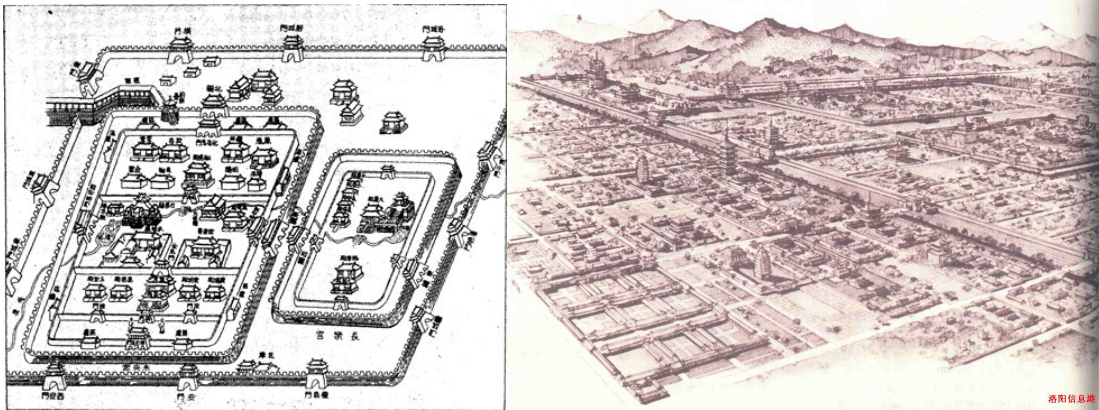
³⁰ CARMEN LICIA PALAZZO, "A cultura material na Rota da Seda: fontes para pesquisa em História Medieval." AEDOS 2.2, 2009.

a Rota da Seda, deve-se ao geólogo e geógrafo alemão Ferdinand von Richthofen, que a estudou em meados do século XIX. Mais do que uma rota para comercializar bens que já existiam há cerca de 4000 anos, continua a ser uma rede de culturas, sociedades e grupos nómadas.

Esta Rota da Seda consistiu em várias rotas. Geralmente, é dividida em três linhas principais: 1) Linha Oriental: do Chang'an ou Luoyang para Yumenguan. Zhang Qian partiu de Chang'an para Xiyu na Dinastia Han Ocidental, logo depois Ban Chao saiu de Luoyang na Dinastia Han Oriental para o mesmo destino. 2) Linha Central: do Yumenguan e oeste do Yangguan para Congling, foi estabelecida na Dinastia Han Ocidental. 3) Linha Ocidental: do Congling para o Oeste, atravessou Ásia Central e Ocidental até à Europa, estabelecida na Dinastia Han Oriental.

Chang'an (atual Xi'an) e Luoyang (atuais cidades da Província Henan, em plena região central) foram duas antigas capitais chinesas, antes da fundação da República Popular da China. Chang'an possuiu milhões pessoas no pico de desenvolvimento, quando atraía um grande número de diplomatas estrangeiros, monges e comerciantes. Yumenguan e Yangguan foram duas importantes passagens para os territórios dentro da China, com vista a conectar a Rota da Seda dentro da China. Até hoje, mantêm as ruínas do palácio, túmulos, pagodes, esculturas, objectos diários e outro património. Atualmente, Xi'an e Luoyang são seleccionados como as cidades mais populares da China para os turistas estrangeiros.

Uma dinastia que formou a capital em Chang'an foi a Dinastia Han (202 a.C. – 220 d.C.), que começou a aventurar-se para oeste.



Imagens 4 e 5: Paisagens Antigas da Cidade Chang'an(esquerda) e da Cidade Luoyang

Proveniência: <https://www.pinterest.de/pin/490329478152668669/>

(Consultados em 6/6/2017)

Desde o período neolítico, as pessoas enfrentaram os desafios naturais, mas os continentes euroasiáticos não estão totalmente isolados. Existiu uma rede comercial incontinua nos campos, que foi considerada modelo inicial da Rota da Seda. Na fase inicial, a seda não era o produto principal. Cerca do século XV a.C., os comerciantes entraram no deserto de Taklamakan para comprar joias e vender mariscos. Também fizeram negócios de pequena escala na Ásia Central, utilizando os animais que se adaptam a viagens de longa distância, como cavalos de boa qualidade e camelos árabes.

No sentido amplo, o termo Rota da Seda refere-se ao conjunto de uma série de rotas terrestres que foram estabelecidas para a comunicação e o intercâmbio entre os Hunos que fundava no século V a.C., a Rota da Seda Marítima, cuja formação se fez nos primeiros anos da Idade Média (entre os séculos V e XV) e a original Rota da Seda terrestre. O intercâmbio entre o Oriente e o Ocidente começou pela Rota da Seda original, mas, devido a razões geográficas, a troca não foi totalmente desenvolvida. Realmente, até ao período dos descobrimentos, depois da abertura das “rotas da seda” marítimas, a evolução foi quase completa.

Em 1988, foi lançado o plano “Uma Década do Desenvolvimento Cultural do Mundo” pelo UNESCO, com um projeto sobre a Rota da Seda. Esta iniciativa,

visa melhorar as comunicações nacionais e internacionais, dar a conhecer o saber e as histórias desta Rota original com o objetivo de prestar mais atenção à proteção do património cultural da própria etnia. Pretende ajudar a relembrar as realizações ancestrais, promovendo a investigação e o progresso futuros.

No mesmo ano, a China lançou o projeto de a Rota da Seda ser elevada a Património Cultural Imaterial da Humanidade num futuro próximo. Em 2006, junta-se ao Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão, Uzbequistão e Turquemenistão para a nomeação. Finalmente, no dia 22 do Junho de 2014, na 38.^a sessão do comité do Património Mundial, a Rota da Seda bem como o Grande Canal do Pequim-Hangzhou, tornaram-se oficialmente patrimónios mundiais.³¹

1.2 História do Zhang Qian e Xuan Zang

Este é um percurso de cerca de 4000 quilómetros por desertos e cordilheiras com uma história calcorreada ao longo de quase 2500 anos por caravanas de mensageiros (como Zhang Qian), mercadores (como Marco Polo) e peregrinos (como Xuan Zang), onde factos e mitos se confundem. No entanto, perdura o espírito de exploração de Zhang Qian a Oeste.

Zhang Qian é um viajante, explorador e diplomata notável da Dinastia Han, de espírito pioneiro e aventureiro. Era 139 a.C. Zhang Qian foi nomeado emissário imperial pelo Imperador Hanwu como um guia e levou mais de cem pessoas para Xiyu³². Em suma, a sua missão era estabelecer contactos com outros impérios ocidentais e abrir caminho ao comércio. Além disso, devido ao forte poder militar e económico, o Imperador desse tempo também queria reforçar o seu prestígio. Depois de passarem por muitas dificuldades, abriram uma porta na direção norte-sul que levou às regiões ocidentais. Na sequência do seu grande sucesso, Zhang Qian recebeu o título de Marquês Bowang.

³¹ Fonte:

<https://www.dn.pt/artes/musica/interior/parte-da-rota-da-seda-na-lista-de-patrimonio-mundial-3985168.html>

³² Refere-se as regiões ocidentais, incluem atual Xinjiang, as zonas da Ásia Central e mais além.

O Imperador Hanwu recebeu uma carta do líder dos Hunos, Modu Chanyu. Nesta carta, Modu Chanyu descreve as vitórias realizadas no ano anterior. Por esta carta, o Imperador ouviu pela primeira vez as informações da zona ocidental. Até ao momento, os Hunos tinham rodeado completamente os territórios da Dinastia Han, mas todo o contra-ataque acabou por ser um fracasso. A missão diplomática foi enviada a Zhang Qian em 138 a.C. para buscar pistas sobre o País Dayuezhi (chamado “大月氏” em Mandarin) e oferecer uma sugestão sobre a aliança.

Portanto, logo após a partida, Zhang Qian foi detido pela cavalaria huna. O rei huno deu-lhe favoráveis condições de vida e uma mulher para ser sua esposa. No entanto, Zhang Qian teve sempre consciência de ser um mensageiro e manteve as credenciais que trouxe do país. Depois de treze anos de vida prisioneira, encontrou uma oportunidade de fugir, viajando mais de dez dias para chegar ao País de Dayuan (chamado “大宛国” em Mandarin, atual Vale de Fergana).

O País de Dayuan, sabendo que a Dinastia Han era muito rica e forte, esperou estabelecer uma relação amigável para se defender dos inimigos ao redor, como os hunos. No entanto, isso foi sempre travado pelos hunos e nunca se realizou. O líder ficou muito feliz devido à chegada de Zhang Qian, mandando um tradutor acompanhá-lo a Dayuezhi. Naquele momento, a Etnia Dayuezhi esteve quase a conquistar um país no sul do Amudário, Daxia (“大夏” em Mandarin), terra fértil e de abundantes recursos. A rainha recusou as recomendações de uma aliança com a Dinastia Han contra os hunos. Zhang Qian esteve mais de um ano com a Etnia Dayuezhi, mas não chegou a acordo. Então, decidiu realizar uma jornada de volta em 127 a.C..

Em virtude da grande influência dos Hunos em todo o Xiyu, Zhang Qian foi detido outra vez. Graças à turbulência doméstica, um ano após a prisão Zhang Qian aproveitou outra oportunidade para escapar de Xiyu, a capital Chang'an. Esta

aventura durou treze anos. Zhang Qian e a assistente foram os únicos sobreviventes. Embora perdesse uma grande quantidade de soldados, pessoas talentosas e dinheiro, esta exploração abriu uma nova rota fixa e corrente com o Ocidente, fornecendo uma grande conveniência de intercâmbio cultural e regional no futuro. Antes da viagem para oeste, os habitantes de Dinastia Han não sabiam nada sobre o que se passava fora do país. A Civilização da Planície Central³³ viu um mundo externo completamente diferente, que resultou do forte desejo de comércio e de intercâmbio. Estas experiências pessoais foram registadas em documentos históricos.

Em 119 a.C., Zhang Qian partiu numa expedição para o País Wusun (chamado “乌孙” em Mandarim). O imperador esperou aliar-se a este país para fazer amigos entre outros países vizinhos dos Hunos para suspender as invasões e os ataques. Naquele momento, o Império Han já mudara o foco estratégico para derrotar os Hunos, defender os territórios e ser um país com poder e virtude³⁴.

Naquele momento, Wusun estava numa situação política instável devido à disputa do trono. Os reis temiam os Hunos e aliaram-se para os atacar. Porém, Zhang Qian mandou outros emissários aos países em volta durante este período para estabelecer relações duradouras na comunicação e nos negócios. Em 115 a.C., Zhang Qian e a equipa decidiram o regresso, junto com o guia mandado por Wusun. Na despedida, os mensageiros de Wusun viram uma abundância de habitantes da Dinastia Han e um império com forte poder militar. A cena movimentada foi recontada ao líder de Wusun, notícia pouco depois divulgada em toda a zona de Xiyu. Ao mesmo tempo, os emissários da Dinastia foram mandados a cada região asiática e regressar ao país, trazendo grupos de visitantes, com o intuito de fazer amigos e depois estabelecer relações diplomáticas. Desde então, o intercâmbio entre a China e o Ocidente abriu-se

³³ A Civilização da Planície Central remonta ao período neolítico. A província de Henan é o seu núcleo, e estende-se às áreas em redor do Rio Amarelo. Era considerado berço da tradicional civilização chinesa, sendo o centro económico e político na China Antiga.

³⁴ Traduzido para o chinês, “制匈奴” e “威德便于四海”.

oficialmente com o auxílio de incansáveis esforços dos emissários.

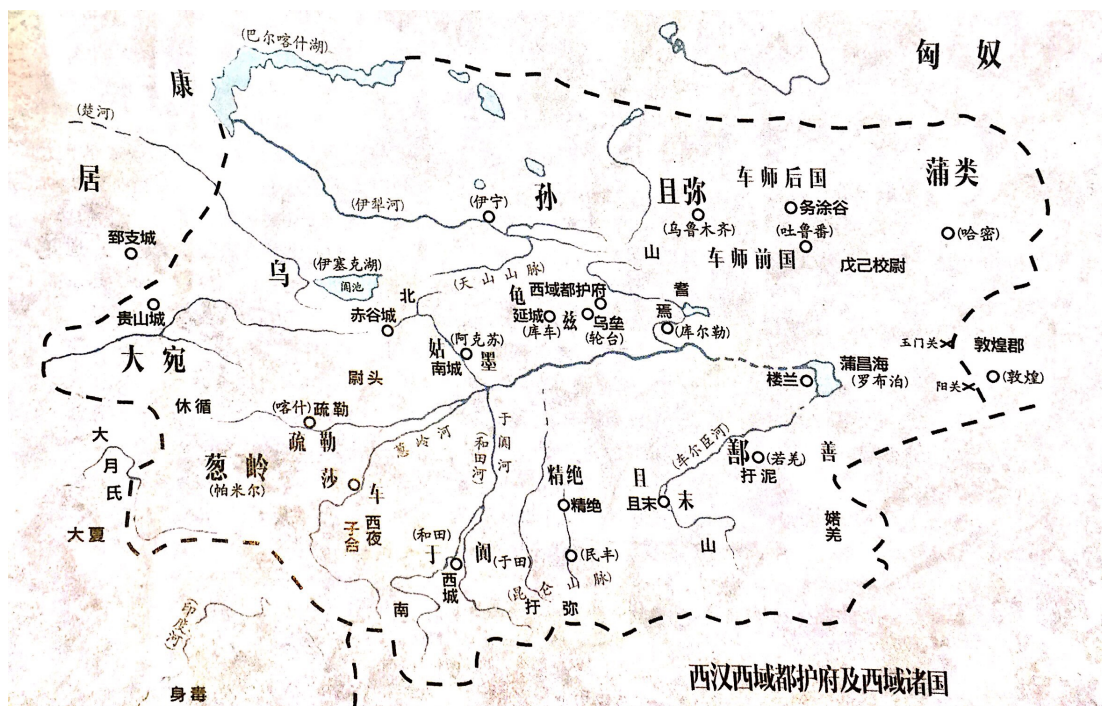


Imagem 6: Mapa de Xiyu³⁵

Notas: traduções dos locais de Xiyu

匈奴: Xiongnu/ Huno

康居: Kangju

乌孙: Wusun

大宛: Dayuan

大月氏: Dayuezhi

大夏: Daxia

1ª Expedição: (começou da Linha norte e o regresso segue à Linha do Sul) Do Chang'an ao Dayuezhi (estava ao lado de Daxia), atravessavam Kangju e Dawan, no caminho foi capturado pelos Hunos. O regresso passavam os reinos do sul.

2ª Expedição: Do Chang'an ao Wusun, mandava missionários a pedir amizades com os reinos de Xiyu

³⁵ Sempre indo em direção a oeste, "a China descobre o mundo", o semanário da Vida de Sanlian, editor da livraria Sanlian, 2015(24), p53

Zhang Qian morreu logo depois do regresso da segunda viagem. Como pioneiro no caminho para o Oeste, cada pequeno passo em frente e cada novo detalhe descrito foi considerado um importante marco. Antes da missão diplomática para Xiyu, a civilização da Planície Central não era uma, nada a ligava aos outros países de Xiyu. O historiador Sima Qian³⁶ recordou esta iniciativa como “凿空”, o que significa explorar incógnita na história. Zhang Qian levou conhecimento e experiência consigo na volta da viagem, sofreu muitos tipos de provações e tribulações, mas ampliou a perspectiva dos chineses e elevou o saber a um novo nível. O movimento de intercâmbio cultural em larga escala começou aqui, entre o ocidente e o oriente.

Xuanzang foi um monge notável, sendo o mais famoso tradutor da teoria do budismo. Chama-se ཨ་ཕྱ་བ na escrita da Etnia Zang, que por efeitos budistas foi traduzido para Sanzang Fashi, escrito como “三藏法師” em mandarim.

Em 627 d.C., a zona da planície central já sofrera o desastre natural de congelamento que resultou na ausência de cultivo. A corte da Dinastia Tang, que já experimentava o ataque dos turcomanos, não pôde ajudar as vítimas e deixou-as à sua sorte. Na multidão em fuga misturou-se o monge Xuanzang. Aos 27 anos, era um jovem monge que tinha viajado para muitos lugares, sendo chamado Sanzang Fashi. Através da pesquisa e da prática do budismo durante muitos anos, encontrou na escritura budista traduzida pelos ancestrais muitos erros e notou a falta de vários trabalhos clássicos que ainda não tinham chegado à China. Por este motivo, decidiu ir à Índia, a fim de encontrar os clássicos confucionistas completos. O combate entre força militar da Dinastia Tang e os turcomanos levou à limitação rigorosa na saída dos compatriotas. Rejeitado o pedido de atravessar com o passe estratégico, Xuanzang decidiu a sair de forma ilegal.

³⁶ Sima Qian foi o famoso historiador chinês da Dinastia Han do Oeste, que escreveu *Shiji*. Também conhecido como *Registos do Historiador*, considerado o primeiro texto sistemático a respeito da história chinesa.

Fonte: http://www.ancient.eu/Sima_Qian

Graças à ajuda do Imperador de Gaochang, que acreditou piedosamente no budismo, ele arranjava as cartas para passarem o tráfego fronteiriço; assim o monge teve uma preparação adequada. Gaochang era o centro das comunicações, sendo muitas vezes o eixo de transporte entre a zona da planície central e Xiyu. Sob a proteção de um grupo de guardas de Gaochang, Xuanzang viajou para oeste sem dificuldades e problemas. Em 628 d.C., Xuanzang encontrou o líder turcomano a oeste com cartas as quais foram dados pelo Imperador de Gaochang. Naquele momento, Tujue atingiu o pico, sendo o verdadeiro dominador da zona asiática central. A recepção entusiástica e cordial de Kehan do Tujue tocou profundamente Xuanzang, o monge do estado adversário. Graças ao forte apoio, Xuanzang obteve boas condições para pesquisar e viajar mais meticulosamente com as abundante despesas de viagem cobertas pelo rei. Nas cartas, o líder exorta os estados vassalos a proporcionarem suprimentos e proteção. Por esta razão, reduziram-se as dificuldades numa grande extensão de território a percorrer.

Em 641 d.C., Xuanzang decidiu regressar à sua terra natal, usando um atalho. Quatro anos mais tarde, chegou à capital Chang'an, tendo recebido boas-vindas como nunca pensou ser possível. As escrituras e estátuas trazidas deram aos povos e ao país um novo surto de estudos budistas. De acordo com o requerimento do Imperador Taizong da Dinastia Tang, Xuanzang relatou as viagens, ordenando a um discípulo, Bianji, que elaborasse um *Relatório da viagem ao ocidente na Dinastia Tang*³⁷. Este trabalho, dividido em doze partes, com mais de 120 mil caracteres, contém os costumes e as práticas locais de mais de 140 religiões atravessados durante 19 anos. A obra não foi compilada segundo o itinerário da viagem, mas na ordem geográfica. Em certo sentido, a literatura tem uma importância primordial, com respeito aos estudos indianos, e foi usada por arqueólogos para preencher um vazio na história indiana.

³⁷ XUAN ZANG & BIAN JI, *Relatório da viagem ao ocidente na Dinastia Tang*, Dinastia Tang

Além disso, um popular romance mitológico chinês, *Jornada ao Oeste*³⁸, também inspirado nesta obra, foi publicado na Dinastia Ming. A façanha de Xuanzang tornou-se uma fonte de inspiração para escritores, e a obra foi publicada mil anos após a morte deste ilustre monge budista chinês.

1.3 Influências e comunicações

A comunicação e o intercâmbio entre o Oriente e o Ocidente começaram na Rota da Seda, mostrando-se na cultura e nos costumes. No início da comunicação, existiram sempre conflitos de interesses, e guerras entre os dois lados. Com o tempo, tudo se dissipa e dá-se o encontro e a integração cultural.

“A Rota não era um percurso pré-definido e marcadamente fixado, mudando com o uso e com o passar das gerações.”³⁹ As cargas eram também pequenas, com um rácio de elevado valor. Transportava-se, sobretudo, para servir as necessidades da elite, isto é, produtos agrícolas, como especiarias ou chá, mercadorias nobres, como artefactos metálicos e artigos de luxo, como seda ou pedras preciosas, mas não somente “bens” se moviam: males como micróbios e pestes também se disseminavam. Não se tratou apenas de um circuito comercial, mas também de um fenómeno biológico e de uma realidade ecológica mais vasta.⁴⁰

³⁸ A lenda de *Jornada ao Oeste* baseia-se na peregrinação e perseguição do monge Xuanzang para a Índia, em busca de escrituras sagradas do budismo, e conta a história da lenda chinesa do Rei Macaco. Foi considerada um dos “Quatro Grandes Romances Clássicos” chineses.

³⁹ CHENG ZHONGYING, “*As diferenças e integrações na cultura oriental e ocidental dentro a globalização.*”, O jornal académico da Universidade de Oceano da China, plano da ciência social, 2005.

成中英, 全球化中的东西方文化差异与交融[J]. 中国海洋大学学报: 社会科学版, 2005 (6): 27-32。

⁴⁰ ISENBERG A.C., “*Seas of grass: Grasslands in world environmental history*”, in A.C. Isenberg (ed.), *The Oxford Handbook of Environmental History*, Oxford: Oxford University Press, 2014

1.3.1 Guerras e casamentos

I. Guerras relativas à Grande Muralha

A Grande Muralha, uma estrutura antiga para defesa militar, foi composta de portas estratégicas, paredes e torres de farol. Tinha sido construída de propósito na Dinastia Primavera e Outono, mas foi consolidada em algumas seções durante a Dinastia Qin para prevenir invasões de Hunos do Norte. Hoje em dia, a muralha vai de Jiayuguan(嘉峪关) na Província Gansu até Shanhaiguan(山海关) na Província Hebei. A distância completa é mais do que seis mil quilômetros. Para os turistas, a mais famosa parte é Badaling(八达岭) que se situa no noroeste de Pequim. Um provérbio chinês diz: “não és um herói real se nunca subiste a Grande Muralha”⁴¹. A nomeação foi aprovada pelo Comité do Património Mundial que aceitar este sítio como um dos patrimónios mundiais da UNESCO em 1987.⁴²

Como todos sabem, o sítio mais famoso da China é a Grande Muralha, sendo também o mais popular para turistas estrangeiros. Em 2007, foi considerada uma das setes maravilhas do mundo moderno. No entanto, para os chineses, a Grande Muralha não é apenas um monumento mas também a construção de uma fortificação para se defenderem das tribos errantes. Além disso, a Grande Muralha é a fronteira entre a zona de cultura agrícola e a de cultura nómada, diferenciando duas formas de vida interior e exterior. Conforme o acordo assinado com os hunos no início da Dinastia Han, uma frase descreve claramente os limites da jurisdição nacional:

“ O país da flecha fica no norte da Muralha, dominado pelos Hunos; A sul da muralha fica o país feudal sob a supervisão da corte da Dinastia Han.”⁴³

Muitas etnias construíram muralhas para se protegerem de agressões ou ataques, e a China construiu uma muralha muito mais longa que provocou

⁴¹ Tradução chinês: 不到长城非好汉.

⁴² Fonte:

<https://seuhistory.com/hoje-na-historia/muralha-da-china-e-declarada-patrimonio-da-humanidade>

⁴³ “长城以北，引弓之国，受命单于；长城以南，冠带之国，受治于朝廷。”em chinês.

conflitos entre a civilização agrícola e a nómada. Nos primeiros anos da Dinastia Han Ocidental, Han e Hunos estabeleceram um acordo de conciliação que suspendia as guerras e começaram a estabelecer relações amistosas entre os dois países. Para manter as relações e pacificar os governantes, a corte pensou na solução de casar os filhos de nacionalidades minoritárias com as filhas da família imperial. Heqin é a forma mais usada, através de casamentos de razão, para resolver as questões históricas e estabelecer a entre os dois lados, evitando disputa e grave perda de propriedade.

Devido a razões geográficas, o clima de regiões agrícolas é sempre quente e chuvoso, o que é apropriado para viver; ao contrário, o clima para a sobrevivência das etnias nómadas é muito mau, muito frio, com pouca água da chuva e poucos alimentos. O desequilíbrio de recursos naturais deu origem a conflitos entre os dois lados. Nos períodos pacíficos, a etnia nómada troca os produtos de origem animal para as suas necessidades diárias e quotidianas com a etnia agrícola. No entanto, em tempos de guerra, começou a usar a força para as adquirir de forma mais eficaz. A diferença das condições de vida e a demanda dos materiais básicos são as razões principais das invasões ocorridas durante milénios.

Desse modo, a proteção e a segurança da riqueza e da vida, bem como a questão de manter o direito da sobrevivência pacífica, são os pontos que precisam de auxílio imediato por parte do governo da Dinastia Han. Até essa data, tinham existido duas medidas, uma com força e outra pacífica. Mas existia uma grande disparidade na força dos dois lados. Por consequência, a solução final foi unir participações minoritárias à família imperial de Han, através dos casamentos. De facto, a solução de Heqin⁴⁴ é um método degradado, porém o custo de desposar é muito menor do que ir para guerra.

⁴⁴ Heqin tem outro nome: “casamento de razão”. O imperador aceitou uma proposta de casamento pela qual uma filha casaria com um líder dos hunos.

II. Casamentos de razão para manter relações

Diz-se que a Rota da Seda vem da atração mútua dos centros das civilizações humanas. Antigamente, as características geográficas dos lugares decidiam em grande medida a comunicação dentro dos vários centros das civilizações, especialmente a comunicação entre a cultura oriental e a cultura ocidental. Embora existisse a resistência da montanha, do deserto, do rio e do mar, e os centros da civilização se desenvolvessem separadamente, também se ligavam com outros núcleos diretamente ou indiretamente.

Quando falamos da China e da antiga história chinesa, diversas civilizações de regiões diferentes nos ocorrem, o que faz a premissa de pluralismo cultural sobre multi-origem. A China tem 56 etnias, entre estas etnias a Etnia Han é mais populosa. Além destas etnias chinesas, há outros grupos que viviam nas regiões perto de nós. Nas comunicações, precisamos de aceitar algumas opiniões diferentes e aproximar-nos dos outros. A história chinesa não é apenas a história da etnia Han, mas também de regiões secundárias que se tornaram partes fundamentais. Entre etnias, a relação de sangue e origem difere muito, mas foi essa diversidade que criou a China.⁴⁵

i) ligação estreita com duas etnias

Heqin traduz um desejo importante de sustentar a paz entre a Dinastia Han e os Hunos no longo prazo. De entre as mulheres que foram dadas aos líderes hunos, Wang Zhaojun é a mais conhecida.

⁴⁵ JOÃO ARTHUR DA SILVA REIS. "ASEAN Way: Conteúdo Ético da Integração Asiática.", 2012

Zhaojun⁴⁶ entrou no palácio imperial como uma dama de companhia, que esperava uma chamada pessoal do imperador Hanyuan. Nunca teve a oportunidade de servir o Imperador, por causa das rigorosas regras imperiais. Por isso, ela candidatou-se ao pedido de casamento com um líder huno, o que foi aprovado pelo Imperador Hanyuan. Na cerimônia da



despedida, as pessoas viram uma jovem bonita com vestidos delicados, o que provocou o respeito e a surpresa dos Hunos. Naquele momento, o Imperador Hanyuan encontrou Zhaojun pela primeira vez. Apesar da paixão, mas receando

Imagem 7:

Retrato da Wang Zhaojun
Proveniência:

<https://ameblo.jp/kai211168/entry-12120419223.html>
(consultado em 06/06/2017)

perder a confiança de co-acordo, o Imperador deixou Zhaojun ir embora com o líder huno e os seus acompanhantes. Depois de chegar a um acordo, o líder Huhan Chanyu aceitou retirar as tropas depois do casamento e manteve as promessas de pacificar as fronteiras. Após profundas discursões, embora o Governo de Han não tivesse autorizado a saída dos militares, aceitou fazer amizade com Hunos.

Conforme os costumes dos Hunos, depois da morte do líder, o filho, entronizado a seguir possuía o poder de casar com a mulher do líder anterior.⁴⁷ Apesar de casar com outra etnia, algumas convenções não eram aceitáveis. Então Zhaojun escreveu uma carta para a terra natal, exigindo voltar, o que foi recusado. Esta situação não somente influenciou a relação com os Hunos mas com toda a etnia.

⁴⁶ Considerada uma das “Quatro Belas da China”, outras três são Xishi(西施), Diaochan(貂蝉) e Yang Yuhuan(杨玉环).

⁴⁷ Este costume é chamado “父死妻其母” ou “子蒸其母”.

ii) Ligação entre os países

Inicialmente, Xiyu não produzia a seda, mas o povo conhecia produtos de seda. Conforme os *Registos do Historiador*, de Sima Qian, o capítulo introduz o país Dawan e zonas mais para o oeste como “lugares onde não produziam seda⁴⁸”. Embora o povo de Xiyu conhecesse os produtos de seda, ainda não sabia como obter a seda bruta. Antigamente, as sedas consumidas pelos nobres de Xiyu dependiam principalmente do intercâmbio com as planícies centrais. Desde a antiguidade, os produtos de seda eram exportados para satisfazer pedidos reais. Até à Expedição ao Oeste da Mongólia, a sericultura apresentava muitas dificuldades e limitações. Era raro encontrar os trabalhadores a criar bicho-da-seda e a fazer os tecidos.⁴⁹

A obra *Registo da Religião do Oeste na Dinastia Tang*, volume 12, regista a expansão da sericultura das zonas da planície central ao Yushen: As pessoas de Yushen não conheciam a seda e a amoreira, mas tinham ouvido que a planície central as possuía. Então mandaram emissários a pedir larvas de bicho-da-seda. Entretanto, o imperador não queria revelar o segredo de criar bicho-da-seda. Então ordenou aos funcionários que trabalhavam na fronteira para vigiar com cuidado a entrada e a saída dos emissários. O rei de Yushen pediu o casamento aliado ao imperador da Dinastia Han, o que foi permitido. Ouvindo esta boa notícia, o rei de Yushen mandou o emissário dar as boas vindas à princesa, mas o motivo verdadeiro era transmitir-lhe uma mensagem. A ideia geral era que no destino para onde se deslocava não existia nenhum produto de seda e, nesse caso, se a princesa quisesse vestir como antes, precisava de preparar matéria-prima: bebês de bicho. Quando a princesa recebeu a mensagem do emissário, escondeu-os nas roupas e passou-os nos pontos de inspeção de fronteira. Desde então, o povo de Yushen começou a criar bichos e a criá-los com folhas de amoreira. Devido à proteção dada pela princesa, a indústria da seda desenvolveu-se a partir deste

⁴⁸ “其地皆无丝漆” em chinês.

⁴⁹ “颇有桑，鲜能蚕者，故丝蚕绝难” em chinês.

momento.

1.3.2 Trocas culturais - Religiões

A China é uma nação que tenta aprender e dominar os novos conhecimentos, absorvendo as ideias de outros povos. A entrada em grande escala das ideias externas começou com a divulgação do budismo. Após um bom desenvolvimento, o budismo tornou-se uma parte da cultura chinesa; ao mesmo tempo, as religiões derivadas do Ocidente propagaram-se ao Oriente, chegando também à China.

i) Maniqueísmo(摩尼教)

Maniqueísmo foi uma religião criada por Mani no século III, na Pérsia, cujo núcleo de doutrina é o dualismo sincrético—Bem (de luz) e Mal (de sombras). No fim do século VII difundiu-se na China, ao passo que no fim do século IX encontrou uma rigorosa proibição. A doutrina foi traduzida para duas partes “二宗” e três períodos “三际”. Duas partes afirmam a existência de um conflito cósmico entre luz e sombras, significando que em cada coisa existe bem e mal. Três períodos apontam o nível de desenvolvimento mundial, do básico ao superior. Então, a grande diferença em relação a outras religiões não está em elogiar o combate entre os dois mas em salientar a resistência entre bem e mal, e distingui-los. Este tipo de religião foi registado pela primeira vez no fim do século VII. Portanto, a ordem de proibição da religião foi emitida e transmitida no século VIII, sendo executada totalmente no século IX. Durante mais de cem anos, sob o suporte de um grande amigo Huihu (também chamado “Uyghor Khaganate”), o Maniqueísmo conseguiu manter o seu lugar dentro do país na Dinastia Tang.

Huihu⁵⁰ foi construído no início do século VII, situando-se no norte e oeste do território chinês. O país tinha recebido a ajuda de Tang para eliminar outros

⁵⁰ “回鹘” em chinês.

inimigos e fundir o próprio país. Então, ofereceu-se como governante dele. A relação facilitada por três Heqin entre os dois países, levou-os a uma grande amizade. Por causa da participação ativa na Rebelião de An Lushan, Huihu recebia constantemente uma positiva e amigável atitude da Corte Tang. Infelizmente, apesar do apoio e do sustento da Dinastia Tang, o país decaiu por causa de conflitos internos, sendo derrubado por outros países. Apesar de pouca existência na história, teve um profundo significado histórico na história chinesa. A aceitação do Maniqueísmo facilitou o intercâmbio na Rota terrestre entre Oeste e Este, graças aos contatos entre os seguidores desta religião⁵¹.

ii) Igreja do Oriente (聂思脱里派/景教)

A igreja do Oriente, também conhecida como Igreja Nestoriana, tinha uma chamada Facção Nestorius do Cristianismo na Dinastia Tang. A sua teologia está associada à doutrina do nestorianismo, uma parte da doutrina cristológica que se opôs às doutrinas de São Cirilo de Alexandria⁵², que defendia que Jesus Cristo tinha corpo de pessoa humana e era divino. Esta tese da unidade encontrou a forte defesa numa facção com simpatias nestorianas. Por este motivo, Nestorius foi obrigado a sair do país até à morte num deserto do Egito. Apesar do seu exílio, os adeptos levaram a teoria até ao Oriente para divulgar os seus pensamentos.

O Cristianismo iniciou-se como uma seita judaica. Teve origem no Mediterrâneo Oriental e depois expandiu-se rapidamente. Até ao século IV, tornou-se a religião dominante no Império Romana. Durante a Idade Média, a maior parte da Europa foi cristianizada. Jesus de Nazaré foi a figura central, acreditado como Cristo—filho de Deus, salvador e senhor. Depois da sua morte, os seguidores expandiram os seus ensinamentos ao Oriente e Ocidente o que

⁵¹ “自后慕阁徒众，东西循环，往来教化” em chinês.

⁵² São Cirilo de Alexandria, um padre grego que participava muitas controvérsia sobre natureza humana e divina. Foi figura estratégica no Primeiro Concílio de Éfeso(以弗所公会议) no qual a Igreja do Oriente foi considerada um paganismo. Desde então, separaram o Catolicismo e a Igreja do Oriente.

formou duas seitas—Ortodoxa Oriental e Cristianismo Romano. Além disso, existiu outra vertente principal depois da Reforma no século XVI, o protestantismo. No século IV, o imperador Constantino do Império Romano protegeu-a e uniu os bispos para afirmar a crença na “Trindade”, que define Deus como três entidades: pai, filho e espírito santo—um Deus em três pessoas. Devido aos entendimentos diferentes entre Nestorius de Constantinopla e Cirilo de Alexandria sobre a característica de Jesus, o cristianismo dividiu-se em duas direções. O anterior mandou os missionários para a China na Dinastia Tang, o que foi registado numa tábuia de pedra que foi escavada em 1625, em Xi’an. Esta tábuia tem 1760 caracteres e dez palavras sírias e dá uma breve introdução sobre doutrinas, tributos e seu desenvolvimento durante mais de 150 anos na China. Mais tarde, a destruição de Huihu diminuiu o papel das religiões estrangeiras na Dinastia Tang, afetando também o desenvolvimento do Cristianismo. Desta maneira, na Planície Central quase desapareceu a Igreja do Oriente no fim da Dinastia Tang, entretanto difundida em regiões selvagens do norte.

A obra *Registos do Templo Daxingguo* gravou a doutrina de seita Nestoriana do Cristianismo:

“教以礼东方为主，与天竺寂灭之教不同。且大明出于东，四时始于东，万物生于东，东属木，主生，故混沌既分，乾坤之所以不息，日月之所以运行，人物之所以蕃盛，生生之道也，故谓之长生天。十字者，取像人身，揭于屋，绘于殿，冠于首，佩于胸，四方上下，以是为准。”⁵³

---- 《大兴国寺记》

iii) Catolicismo(天主教)

Desde muito cedo, existiram muitos mercadores cristão que vinham à China para negociar assuntos ou mostrar amizade ao interesse à corte. Na Dinastia Tang, as comunicações entre este e oeste floresciam, o Maniqueísmo e o Cristianismo entraram na sociedade comum. Na Dinastia Song, os judeus

⁵³ A citação é um resumo de doutrina da seita Nestoriana do Cristianismo: respeita à etiqueta do Oriente e considera que tudo vem do Oriente onde sempre há dinâmica para viver.

residiram na planície Central, fundando um templo judaico. A partir da Dinastia Yuan, o número de obras judaicas cresceu na China.



Foram os jesuítas Michele Ruggieri e Matteo Ricci que introduziram o cristianismo na China no século XVII, depois de terem aprendido Mandarim e de terem fixado assegurar de transliteração do Mandarim para a Portugal. Eles chegaram ao Sul da China no século XVI. Era conhecido por Li Madou.

"Matteo Ricci é considerado o símbolo do primeiro contacto

Imagem 8: Retrato do Matteo Ricci

Proveniência:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Matteo_Ricci

(consultado em 06/06/2017)

da China com as ciências e a tecnologia europeias, do encontro pioneiro do Evangelho com os intelectuais da raça Han, assim como um dos primeiros agostes

do intercâmbio entre a cultura chinesa e a ocidental."⁵⁴ Viu o imperador reinante e estabeleceu boas relações com eruditos, a fim de abrir a porta para que mais missionários entrassem e difundissem a sua religião.

Em 1594, Matteo Ricci decidiu viajar até Pequim. Em 1601, encontrou uma oportunidade de ser recebido pelo Imperador. O encontro era muito importante para a colocação dos jesuítas na China. Os jesuítas foram autorizados a construir uma residência e a abrir colégios para divulgar a cultura cristã. Embora tivesse tido ajuda e suporte de Matteo Ricci, os cristão na China enfrentaram gradualmente o isolamento.

iv) Islamismo

A Ásia ocidental, ou a Mesopotâmia, foi considerada um dos berços da antiga civilização pelo mundo ocidental. A maior parte do seu território pertence ao atual Iraque. Não importa qual a religião, a sua existência e os seus efeitos

⁵⁴ RODRIGUES, Manuel Augusto, [Recensão a] RUGGIERI, Michele (1543-1607) e RICCI, Matteo (1552-1610) – Dicionário Português-Chinês, Revista de História da Sociedade e da Cultura, n.º 10, 2010, pp. 634-638. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316.2/39543>.

espalhavam-se frequentemente aos continentes vizinhos ou áreas mais distantes. O Islamismo propagou-se por meio de invasões.

O Islamismo foi originário da península arábica e o seu fundador foi Mohammed, mais conhecido como Maomé. A principal fonte para o seu estudo é o Alcorão⁵⁵. Não é uma biografia de Maomé, mas uma coleção de ordens e orientações de Alá, transmitidos pela boca do líder. No total, tem 114 capítulos e 6211 parágrafos, incluindo aspetos relacionados com a doutrina, a conduta, cerimónias, leis e ética, etc. Durante mais de um século, os árabes conquistaram o território da Ásia, da África e da Europa, estabelecendo um Império poderoso, composto de muitas religiões e de abundante população. No entanto, porque faltou a ligação económica, o extenso território adquirido por uma série de conquistas dividiu-se rapidamente. Pouco mais tarde, o grande Império desintegrou-se.

Apesar da pouca duração do Império, não deve ser esquecido o tesouro deixado que precisa de ser preservado e lembrado.



Imagem 9: Profeta Maomé recita o Alcorão em Meca

Proveniência: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Maom%C3%A9>
(consultado em 6/6/2017)

1.3.3 Intercâmbio comercial

Os desenvolvimentos da Rota da Seda alargaram os limites geográficos, fundindo e melhorando os conhecimentos das outras civilizações. No final, houve um modo mais uniforme de comunicação e uma abertura mundial, permitindo uma estreita interação benéfica entre a China e outras civilizações. Neste processo, através da Rota da Seda, a China descobria o mundo gradualmente, e o mundo conhecia a China com uma nova visão.

Há 2000 anos, Dunhuang tornou-se um lugar prioritário de transporte, o

⁵⁵ “古兰经” em chinês.

portão de entrada e saída da planície central chinesa. A Porta Yumen(玉门关), situada na região noroeste do território chinês e a Porta Yang(阳关), localizada no sul da Porta Yumen, foram dois pontos de controlo para sair da China. Uma frase do poema chinês *Weichengqu*, do poeta Wang Wei da Dinastia Tang, “西出阳关无故人”, exprime suavemente a angústia da separação, que podemos compreender com a palavra “saudade” na língua portuguesa. Por outras palavras, na dinastia do poeta Wang Wei, passar a Porta Yang equivalia a sair do país. Durante um longo período, as duas portas foram fronteiras para os chineses. O que estava fora era um mundo incógnito. O exterior, significa longe, distância ilimitada e perigo infinito.

Em 126 a.C., Zhang Qian, que tinha ido para a Região Ocidental, voltou finalmente a Chang'an onde ficava a capital da Dinastia Han, trazendo notícias e conhecimentos. Foi a primeira vez que os chineses expandiram a visão para um lugar longe do seu território. Quase ao mesmo tempo, o Imperador Wu da Dinastia Han lançou uma série de guerras combatendo a Etnia Xiongnu, um dos ramos das antigas pessoas nómadas da Ásia Central. O *Registos do Historiador* dava o sucesso de uma das principais batalhas. Avançou cem quilómetros para lutar com os hunos na Montanha Qilian. No final capturaram mais de 30000 pessoas.⁵⁶ O triunfo permitiu ganhar um maior território e uma influência mais profunda e duradoura.

O valor da Rota da Seda não se limita a estender a rota de transporte, mas também a focar a atenção do mundo externo e a expandir as atividades culturais. Pouco tempo depois, a corte continuaria os costumes de intercâmbio, atingindo o pico na Dinastia Tang. A partir do momento em que se abre a porta para o mundo, é impossível fechá-la por mais tempo.

⁵⁶ Em caracteres, “骠骑将军复与合骑侯数万骑出陇西、北地二千里，击匈奴。过居延攻祁连山，得胡首虏三万余人，裨小王以下七十余。”

1.4 Outra Rota Comercial - “Antiga Rota do chá e de cavalos” (*Chamagudao*)

Chamagudao foi considerada como a outra rota comercial que ocupou o mesmo lugar dentro da China que a Rota da Seda. Era uma rede de trilhos para o sudoeste da China a fim de atender às necessidades de chá. As caravanas de mulas caminharam e escalaram as montanhas da Província de Yunnan para trocarem produtos ou negociarem com povos de diversos lugares ao longo da rota até ao Tibete. Há cerca de mil anos, esta rota funcionou como única forma de distribuir chá pelas regiões do sudoeste da China, onde não cultivam chá mas utilizaram-no muito. Na viagem, os comerciantes e as mercadorias passavam três províncias(Sichuan, Yunnan e Guizhou), atravessando quatro rios: Yangtzé, rom Grong, Salween e Yarlung Tsangpo. Embora a viagem durasse muitos meses ou anos, ajudava a ligar culturas e etnias.



Imagem 10: *Chamagudao*

Proveniência:

http://www.yn.gov.cn/yn_yngk/yn_whzy/201201/t20120104_2774.htm

I

Conforme registo histórico, esta antiga rota do chá e de cavalos foi formada aproximadamente na Dinastia Han Ocidental. A sua formação tinha uma estreita ligação com o desenvolvimento e a divulgação da cultura do chá chinês e com a

imensa procura de cavalos no exército. O comércio, entre os dinâmicos centros culturais cuja civilização estava bastante desenvolvida e povos chineses do noroeste que começaram a tentar um novo estilo de vida, estava em andamento. Esta rota comercial, formada no século XI e continuada até aos anos de 1950, atravessava o Planalto do Tibete. Desde então, as pessoas usam formas mais eficazes para transacionar produtos, como o comboio e o avião.

O uso das folhas de chá para fazer uma bebida especial vem de regiões montanhosas. O cultivo da planta começou em Sichuan e a primeira apreciação foi registada na Dinastia Tang. No entanto, conta-se uma história do Imperador Yan

(do período “Três Augustos e os Cinco Imperadores”, até 2070 a.C) sobre a descoberta do chá: o Imperador Yan adormeceu debaixo de uma planta de chá com um pote de água fervente. Soprou o vento ameno, algumas folhas de chá caíram no fundo da tigela. Depois, o Imperador levantou-se e bebeu, percebeu que não era a mesma bebida mas achou-a deliciosa. Desde então, introduziu-a nos hábitos. Esta história provém da obra o Shennong Bencaojing, que foi compilada durante o Período dos Reinos Combatentes (476- 221 a.C.). Registrou-se nesta obra que “dissipa a sede, reduz o desejo de dormir e alegra e anima o coração”.

A temperatura suave é muito favorável para criar chá. Foi mantido o método e a tradição do chá feito em pedaços pelos povos do sudoeste. Este tipo de chá comprimido, conhecido por chá Puer⁵⁷, é transportado e preservado facilmente. Facilitava o trabalho dos cavaleiros. Mas antes do transporte pelos cavalos, eram as pessoas que transportavam o chá.

Imagem 11: Empregados em *Chamagudao*

Proveniência:

[https://zh.wikipedia.org/wiki/%E8%8C%B6%E9%A9%AC%E5%8F%](https://zh.wikipedia.org/wiki/%E8%8C%B6%E9%A9%AC%E5%8F%A4%E9%81%93)

[A4%E9%81%93](https://zh.wikipedia.org/wiki/%E8%8C%B6%E9%A9%AC%E5%8F%A4%E9%81%93)

(consultado em 6/6/2017)



As pessoas que viviam nesta região eram nômadas e comiam apenas carne, obtendo as vitaminas necessárias para sobreviverem. Devido à dureza do ambiente e à falta de ingestão de vegetais, a nutrição era complementada sempre com chá. Devido a isso, o chá ficou cada vez mais popular nas regiões nômadas da Ásia. Além disso, outros artigos foram exportados para o Tibete, como porcelana e seda. Desde o século XVIII, a procura dos cavalos reduziu-se gradualmente e cresceram as importações de lã, ouro, prata e produtos medicinais. É inevitável dizer que esta rota não foi uma linha direta mas foi uma rede complexa,

⁵⁷ Chá Puer, traduzido para o chinês é 普洱茶, um tipo de chá pós-fermentado. Foi criado na Província Yunnan, no sudoeste da China. Não parece os outros chá chinês. É envelhecido em compactos por muitos anos para lhe dar o sabor maduro e características melosas. Divide-se em dois tipos, chá em bruto e chá pós-fermentado, distinguidos pelo processo de criação.

que ligava as vidas de povos destas regiões. Alguns vestígios históricos ao longo da rota foram recomendados na lista de “7º Locais Históricos Nacionais e Objetos Culturais sob Proteção do Estado da P.R.C” em 2013.

2. Rotas marítimas

2.1 Construção naval e conhecimentos da navegação

“O nosso conhecimento, antes das viagens de Vasco da Gama e de Fernão de Magalhães, já englobava uma comunidade de convívio por mar e terra nos principais centros da civilização antiga. Este tipo de comunicação nos negócios, na cultura e na política foi considerado um processo de globalização da versão clássica.”⁵⁸ Os Descobrimentos e as Grandes Navegações eram uma comunicação cultural e integração económica, promovendo o desenvolvimento dos negócios. No contexto da globalização clássica, a China desempenhou um papel vital que influenciou as civilizações dos centros euroasiáticos por meios terrestres e marítimos. No século XX, um famoso perito em sinologia escreveu que a Rota da Seda não se espalhou apenas por terra mas também por mar. Começou no sudeste da China e atravessou o Oceano Índico até à costa oriental da África.⁵⁹ A divulgação da civilização da Ásia Oriental por mar significa a existência de navios aptos para essas tarefas.

Na antiguidade, na vida quotidiana, os homens procuraram a teoria da impulsão. O Princípio de Arquimedes foi enunciado pela primeira vez pelo sábio grego Arquimedes: “Todo corpo mergulhado num fluido em repouso sofre, por parte do fluido, uma força vertical para cima, cuja intensidade é igual ao peso do fluido deslocado pelo corpo.”. A mesma teoria foi resumida por outro grupo de

⁵⁸ ANTHONY G. HOPKINS, *“The history of globalization—and the globalization of history.” Globalization in world history*, P11-46, 2002.

⁵⁹ ÉDOUARD CHAVANNES, *Documents sur les Tou-kiue (Turcs) occidentaux*. Paris, Librairie d'Amérique et d'Orient., 1903.

peessoas do Oriente. As madeiras cavas podem aguentar mais pesos quando estão na água. Por causa deste conceito, os iniciais instrumentos flutuantes construídos são jangadas ou canoas tradicionais de madeira.

No início, as pessoas utilizaram simultaneamente madeiras ou bambus para fazer simples jangadas, que substituíram tábua de madeira, a fim de aumentar a impulsão e a estabilidade. No fim da Era Neolítica, foram instaladas tábuas ao redor de jangadas para construir barcos de forma embrionária: o corpo era cavado pouco profundamente e cabeças dos dois lados ficavam muito afiadas. Daqui se formou o modelo do barco de tábua, que evoluiu de balsa para transportar pessoas ou animais.

A civilização Hemudu, neolítica, prosperou há mais de 7000 anos. É conhecida como Civilização Hemudu porque foi encontrada em Hemudu, na Província Zhejiang, em 1973. Descobriram uma grande quantidade de arroz cultivado, construção civil em madeira e seis remos de jangadas no mesmo local. De entre as relíquias descobertas, utensílios em forma de barco demonstram também a existência, imensa influência e valor do uso do barco naquela época.

Além da utilização geral de barcos na zona litoral, desde muito cedo, as técnicas de navegação consideravelmente desenvolvidas aumentaram a *performance*, a segurança e o conforto. No início da Dinastia Qin (221–206 a.C.), que é um período em que o estado separado se unificou, os povos já dominavam o uso de barcos como novos transportes para assegurar a ligação entre estados. Na primeira fase, Primavera e Outono (770–476 a.C.), da Dinastia Zhou Oriental, as tecnologias da construção naval atingiu um nível bastante elevado que permitiu construir uma frota. Quando chegou a Dinastia Han (202 a.C.–220 d.C.), a ciência de construir barcos e navios em grande escala estava bastante amadurecida e completa. O Imperador Wu da Dinastia Han juntou-se aos soldados formando uma enorme frota de marinheiros para defender outras marinhas no litoral sudeste. No início das Dinastias Tang e Song, Guangzhou, conhecida como Cantão,

desempenhava um papel importante como porto de partida e centro da distribuição e realização dos negócios.

A partir da desintegração da Dinastia Han Oriental no fim do século II, até à reunificação chinesa da Dinastia Yuan (25-1279), os caminhos terrestres permaneceram impedidos pela independência e divisões do estado. Então, a China dependia fortemente dos caminhos marítimos que a ligavam aos vizinhos, para que o transporte conseguisse funcionar bem. Neste período, a náutica teve um grande progresso.

Náutica é o conjunto de tecnologias de navegação no mar. O nome está ligado à palavra “nau” em desuso atualmente, cujo sinónimo é “navio”⁶⁰. O termo náutica não se refere apenas à arte de navegar, mas a todas as ciências de conduzir em segurança uma embarcação aquática entre pontos determinados. De entre elas, as técnicas de guiar têm maior importância.

Na Dinastia Tang (618-907 d.C.) e Song (960-1279 d.C.), as técnicas de guiar ocuparam uma posição privilegiada no mundo. Além de medidas tradicionais para navegar em segurança, tais como posicionamento geográfico [地文定位], observação astronómica de estrelas [天文测星] e manipulação de navios [船舶操纵], continuavam a desenvolver constantemente o mapeamento astronómico [天文定位] e a navegação com bússola magnética [磁罗盘导航], que se tornaram símbolos de adiantamento da técnica da navegação. O método, posicionamento geográfico, usa teodolito ou sextante a medir um lugar designado para obter um ângulo, avaliando o lugar do barco com um ângulo determinado num lugar na costa. A medição foi colocada num lugar calculado antecipadamente, mas obteria o exato resultado.

O uso do mapeamento astronómico e da bússola magnética tornou a navegação chinesa desenvolvida num longo período, de forma estável. Eram conhecidos como as bases materiais mais importantes que ajudaram a China a

⁶⁰ “nau”, Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Consultado em 13 de Junho de 2017.

desenvolver a atividade marítima. Mediam o rumo pela bússola e avaliavam a latitude mediante a observação de estrelas, que se juntavam para determinar a posição da embarcação no mar. Portanto, o surgimento da orientação astronômica foi anterior à utilização da bússola. A essência da orientação astronômica é observar a altitude do sol e da lua e medir a altitude de estrelas, a fim de que se determine a direção e a latitude da embarcação. Contudo, este método é influenciado profundamente pelo tempo. Quando está nublado é impossível observar o céu e a mudança dos elementos necessários. Por consequência, a bússola foi uma das grandes invenções na história da navegação mundial.

A bússola baseia-se nas propriedades magnéticas do campo magnético terrestre e dos materiais ferromagnéticos. A palavra vem da Itália, *bussola*, que significa “pequena caixa” de madeira de buxo. É um instrumento inventado pelos chineses, sendo equipado para ser usado nas navegações. Normalmente, as bússolas são compostas por uma agulha magnetizada colocada num plano horizontal, que substituiu o modelo inicial: uma colher feita de pedra magnética natural colocada num prato com direções, a ser a bússola contemporânea.



Imagem 12: Modelo original do bússola

Proveniência:

<https://kknews.cc/culture/omj24q.html>

(consultado em 8/6/2017)

2.2 História do Zheng He e das viagens do tesouro

As viagens do tesouro do explorador Zheng He aconteceram no início da Dinastia Ming (1368-1644 d.C.)⁶¹, que é considerada uma das eras mais importantes na história da navegação chinesa. Através de uma série de viagens, os feitos magníficos deixaram marcas e importância no progresso de navegação chinesa. A intenção verdadeira da corte Ming foi de trabalhar bastante para recuperar o poder da realeza. Ao mesmo tempo lançou o regulamento sobre a proibição de negócios marítimos. Esta lei afetou gravemente uma boa ecologia do comércio livre estabelecida no oceano Índico, de forma não-governamental. A escassez de porcelanas nos reinados Yongle e Xuande da Dinastia Ming⁶², durante o período dos Descobrimentos mostra declínio das trocas mercantis marítimas naquela época.

Zheng He (1371-1433) foi um explorador chinês do século XV, ordenado pelo imperador Yongle, o terceiro imperador da Dinastia Ming, para realizar as viagens marítimas para o Oceano Atlântico. A sua missão foi viajar para os países e zonas vizinhas no Oceano Índico e Atlântico Ocidental, consolidando e aprofundando relações entre a corte imperial Ming e o Sudeste Asiático, bem como a África Oriental. No total, foram 7 viagens registadas, e chegadas a mais de 30 países e zonas: Java, Sumatra, Arquipélago de Sulu, Malaca, Pahang, Camboja, Calecute, Tailândia, Bengala, Áden, Meca, Omã, Estreito de Ormuz, Mogadíscio, Índia, Mar Vermelho, Moçambique e Austrália, talvez. A soma total é de mais de 70 mil quilómetros, o que é aproximadamente três vezes a

⁶¹ Fonte:

<https://www.khanacademy.org/partner-content/big-history-project/expansion-interconnection/exploration-interconnection/a/zheng-he>

⁶² Reinados da Dinastia Ming: Hongwu洪武(1368-1398), Jianwen建文(1398-1402), Yongle永乐(1402-1424), Hongxi洪熙(1424-1425), Xuande宣德(1425-1435), Zhengtong正统(1435-1449), Jingtai景泰(1449-1457), Tianshun天顺(1457-1464), Chenghua成化(1464-1487), Hongzhi弘治(1487-1505), Zhengde正德(1505-1521), Jiajing嘉靖(1521-1567), Longqing隆庆(1567-1573), Wanli万历(1573-1620), Taichang泰昌1620, Tianqi天启(1620-1627), Chongzhen崇禎 1627-1644

circunferência da Terra. São raramente registadas na história estas grandes viagens, realizadas quase um século antes de Colombo ter descoberto o “Novo Mundo” - Continente da América. Foi uma iniciativa histórica nas navegações marítimas.

Detalhes das sete viagens (DENG, 1587):

Viagem	Anos	Regiões e Países Visitados⁶³
1ª Viagem	1405–1407	Champa, Java, Palembang, Malaca, Aru, Samudera, Lambri, Ceilão, Kollam, Cochin, Calecute
2ª Viagem	1407–1409	Champa, Java, Siam, Kochi, Ceilão
3ª Viagem	1409–1411	Champa, Java, Malaca, Sumatra, Ceilão, Quilon, Kochi, Calecute, Sião, Lambri, Kayal, Coimbatore, Puttanpur
4ª Viagem	1413–1415	Champa, Java, Palembang, Malacca, Sumatra, Ceilão, Cochin, Calicut, Kayal, Pahang, Kelantan, Aru, Lambri, Ormuz, Maldivas, Mogadíscio, Barawa, Melinde, Áden, Mascate, Dhofar
5ª Viagem	1416–1419	Champa, Pahang, Java, Malaca, Samudera, Lambri, Ceilão, Sharwayn, Kochi, Calecute, Ormuz, Maldivas, Mogadíscio, Barawa, Malindi, Áden
6ª Viagem	1421–1422	Ormuz, Este de África, outros países da Arábia
7ª Viagem	1430–1433	Champa, Java, Palembang, Malaca, Sumatra, Ceilão, Calecute, Fengtu(18 países no total)

Zheng He foi chamado Ma Wenbin, nascido em 1371, da Etnia Menor Hui. Depois da morte do seu pai em 1381, ele foi tornado cativo e castrado,

⁶³ Maritime Silk Road, 五洲传播出版社, ISBN 7-5085-0932-3

convertendo-se num eunuco. Foi-lhe dado o nome de San Bao na corte imperial Ming, que significa “Três Joias”. Logo depois, adquiriu a confiança do Imperador Yongle, e recebeu as ordens para as viagens. A viagem começou durante o reinado Yongle, e os primeiros destinos foram Tailândia e Japão. A frota era composta por mais de 240 navios e a tripulação de 27 mil pessoas. Na intervenção da política estrangeira, com influência de longo prazo, a coisa mais importante foi controlar o Estreito de Malaca, considerado uma estrada marítima de negócios.

De certo modo, o grande sucesso e o bom resultado das viagens do tesouro deveram-se à tecnologia avançada e ao espírito de aventura. Noutras palavras, esta Rota Marítima facilitou o intercâmbio entre Ocidente e Oriente no século XV. Até ao fim da Dinastia Ming e ao início da Dinastia Qing, o comércio marítimo foi limitado até ao porto sudeste da China e ao Porto Nagasaki no Norte do Japão. Por causa do isolacionismo, considerado uma prática oficial de um estado ou nação em fechar-se para a economia e a política, o Japão fechou-se durante cerca de 200 anos. Em 1633, o Xogunato Tokugawa⁶⁴ lançou a proibição Sakoku que ordenava que o país não podia negociar com os países ocidentais além da Holanda. O Estado continuou este sistema político sob a governação dos xogunatos, até à forçada abertura dos portos nacionais em 1854 e à Restauração Meiji, em 1868. Depois da queda de Xogunato Tokugawa, o Imperador Meiji propôs uma série de mudanças nas áreas da educação, economia, religião, regime nacional, entre outros. A restauração transformou o Império do Japão, ficando no primeiro lugar asiático com um sistema novo, marcando uma mudança histórica do Período Edo para o Período Meiji. Ao mesmo tempo, o Império Qing sofreu as Guerras do Ópio (1ª: 1840-1842, 2ª: 1856-1860) que levaram a uma abertura forçada dos portos para o comércio .

Embora Zheng He tivesse morrido no regresso da última viagem, as sete

⁶⁴ O Xogunato Tokugawa, conhecido como Tokugawa bakufu, foi uma ditadura feudal estabelecida no Japão em 1603 por Tokugawa Ieyasu e governada pelos xoguns da família Tokugawa até 1868.

viagens alcançaram grande importância na história da navegação, especialmente em controlar o Mar da China Meridional. Este feito extraordinário promovia a navegação chinesa, sendo considerado o pioneiro das navegações. Com o intuito de fazer propaganda do poder nacional, estimulou a expansão de negócios internacionais, conduzindo o intercâmbio e o desenvolvimento económicos entre países estrangeiros e a China.

2.3 Comunicações

Nas viagens, Zheng He e a sua equipa impulsionavam negócios bilaterais que permitiram o desenvolvimento da economia. Usa-se seda, porcelana, chá, objetos laqueados, almíscar, metais e os livros em troca de especiarias, produtos medicinais, plantas e animais, jóias e algumas matérias primas.

A civilização chinesa, como ciência, regime e regulamento, educação e etiqueta, religião e arte, era levada para o exterior. As aptidões essenciais na área da arquitetura, da pintura, do vestuário e da medicina entraram nos países afro-asiáticos. Os povos aprendiam a perfuração de poços, a construção de estradas, técnicas de pesca, o cultivo agrícola e outros conhecimentos, realizando a troca de grande variedade de produtos.

Durante milhares de anos, as rotas comerciais estenderam-se do vasto continente da Ásia à Europa. Através dos caminhos, transportavam produtos de luxo do Oriente para trocar bens ocidentais. Este comércio dava enormes lucros. Portanto, a Rota da Seda não foi apenas uma rota comercial, mas também funcionou como um importante canal para a migração da cultura. No mercado, pessoas de diferentes nacionalidades encontravam-se para trocar ideias e crenças.

III.

Rotas do Ocidente ao Oriente

1. Rotas terrestres

Os conhecimentos sobre a Ásia vieram de relatos ou das lendas, focando-se nos tempos das explorações de Alexandre o Grande. O Império Persa foi governado por dinastias sucessivas que controlavam o planalto iraniano e os territórios adjacentes. Para controlar o território, o império estabeleceu uma completa rede rodoviária. O melhoramento desta rede facilitava o transporte entre o Mediterrâneo e a Ásia Central, criando as condições para a original Rota da Seda. Os persas estabeleceram fortificações em pontos cruciais, onde se desenvolvia o comércio. A influência internacional da civilização persa era aumentada pelas expedições, que resultou numa continuação do seu sistema político e numa herança da sua cultura material ou intangível nacional.

Por causa das expedições dos macedónios para Oriente, várias etnias vieram com uma civilização bem desenvolvida para o Este, especialmente na escultura influenciada pelo budismo. Sob a influência grega, este estilo misturado passou a ser uma nova forma, a Arte Greco-budista⁶⁵. Foram eventos históricos na comunicação Leste-Oeste. Os vencedores gregos trouxeram informações para os descendentes conhecerem mais do Oriente. Para o mesmo efeito, o viajante italiano do século XIII, Marco Polo, escreveu as aventuras na China.

Ele viajou com seu pai e tio, famosos mercadores, para o Extremo Oriente, publicando o Livro

⁶⁵ A arte greco-budista é uma manifestação artística do Greco-budismo, um sincretismo cultural entre a cultura grega clássica e o Budismo, que se desenvolveu por um período de quase 1000 anos na Ásia Central, entre as conquistas de Alexandre o Grande no século IV a.C. e as conquistas islâmicas do século VII. A arte greco-budista é caracterizada pelo forte realismo da arte Helenística e as primeiras representações de Buda em forma humana. É também um forte exemplo de sincretismo cultural entre tradições ocidentais e orientais.

As viagens do Marco Polo depois de voltar a Veneza. Mas foi detido numa guerra naval na viagem de regresso. Este trabalho foi traduzido em muitas línguas. o que proporcionou aos europeus um primeiro conhecimento da Ásia Central e da China. O autor passou muitas cidades chinesas, encontrou uma grande diversidade de coisas estranhas que registou no seu trabalho. Os europeus questionaram a validade do conteúdo. Durante o século XIII, os mongóis invadiram o Oeste, provocando uma série das guerras entre a Mongólia e Europa oriental e causou o pânico na Europa Ocidental.



Imagem 13: Retrato de Marco Polo

Proveniência:

https://en.wikipedia.org/wiki/Marco_Polo#/media/File:Marco_Polo_-_c_ostume_tartare.jpg

(Consultado em 8/6/2017)

2. Era dos descobrimentos

Do século VII ao século XV, a república de Veneza e os países vizinhos queriam obter o monopólio do comércio euro-asiático. Por rotas terrestres, os produtos preciosos asiáticos eram transportados do Extremo Oriente até ao Mediterrâneo, e eram distribuídos pela Europa. Com o objetivo de obter um lugar comercial nos negócios entre a Europa e a Ásia, a Portugal começou a preparar explorações marítimas.⁶⁶

“Os portugueses ousaram desafiar o Grande Oceano.”

Pedro Nunes (Século XVI)

⁶⁶ JORGE AZEVEDO & MARIA ALEXANDRA MASCARENHAS & ANA MASCARENHAS, “*História da sericultura em Portugal. Desde o início do século VIII até ao final do século XVIII.*”, 2015.

No século XIV, a Europa sofreu fomes, pestes e guerras, vivendo-se tempos conturbados. No entanto, devido aos descobrimentos durante século XV, Portugal, Espanha e outros países europeus entraram num período de recuperação, especialmente na economia. A intensificação das trocas comerciais consolidou o desenvolvimento social, mas provocando a necessidade de expansão para obter prosperidade. Acrescia o imenso interesse em aceder ao lucrativo comércio das especiarias, das sedas e das porcelanas, provenientes do Oriente realizado pelos comerciantes muçulmanos. Neste contexto, a Europa começou a alargar o poder de influência para satisfazer estas necessidades, através de uma série de descobertas por rotas terrestres e marítimas.

i) A conquista de Ceuta e o Período Henriquino

O impulsionador das viagens de descobrimentos foi o Infante D. Henrique, Duque de Viseu, uma figura fundamental na Conquista de Ceuta, cujo sucesso deu início aos descobrimentos para resolver a falta de cereais e de ouro. A Conquista de Ceuta ocorreu em 1415. A localização estratégica, entre o mar Mediterrâneo e o oceano Atlântico, fazia de Ceuta um ativo centro de distribuição comercial. A conquista da cidade fez-se com facilidade. Todavia, os resultados revelaram uma deficiência: as rotas comerciais foram desviadas da cidade (que estava constantemente em estado de guerra, gerando despesas militares e económicas); os campos foram abandonados e a cidade sofreu de falta de alimentos. Podemos encontrar a perspectiva original de Ceuta por episódios da obra *Descrição de África*:

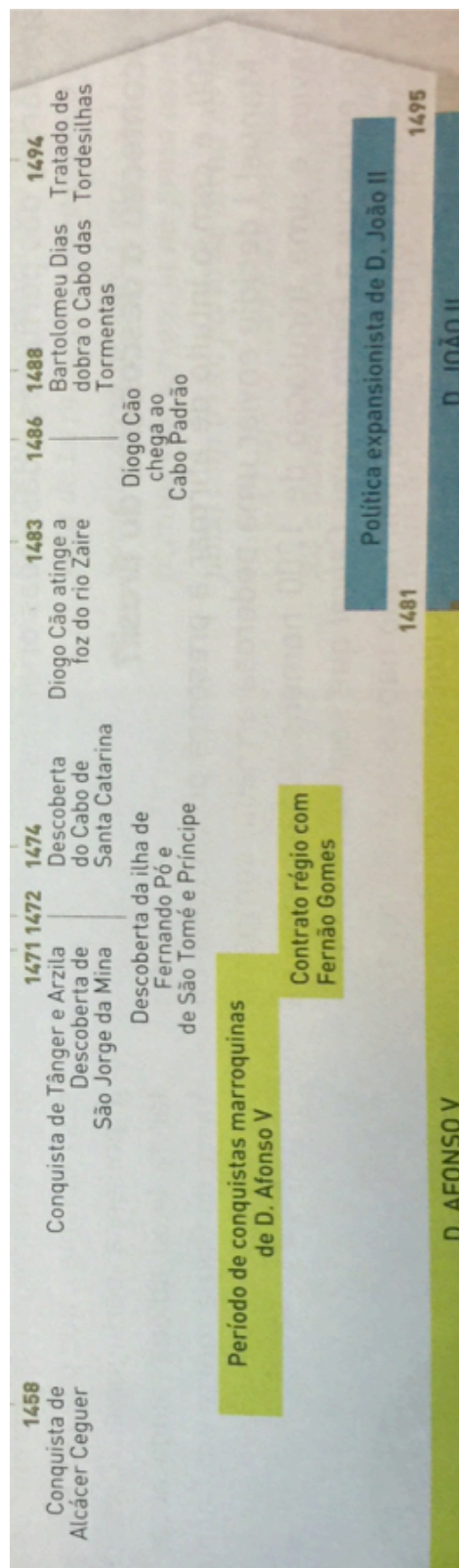
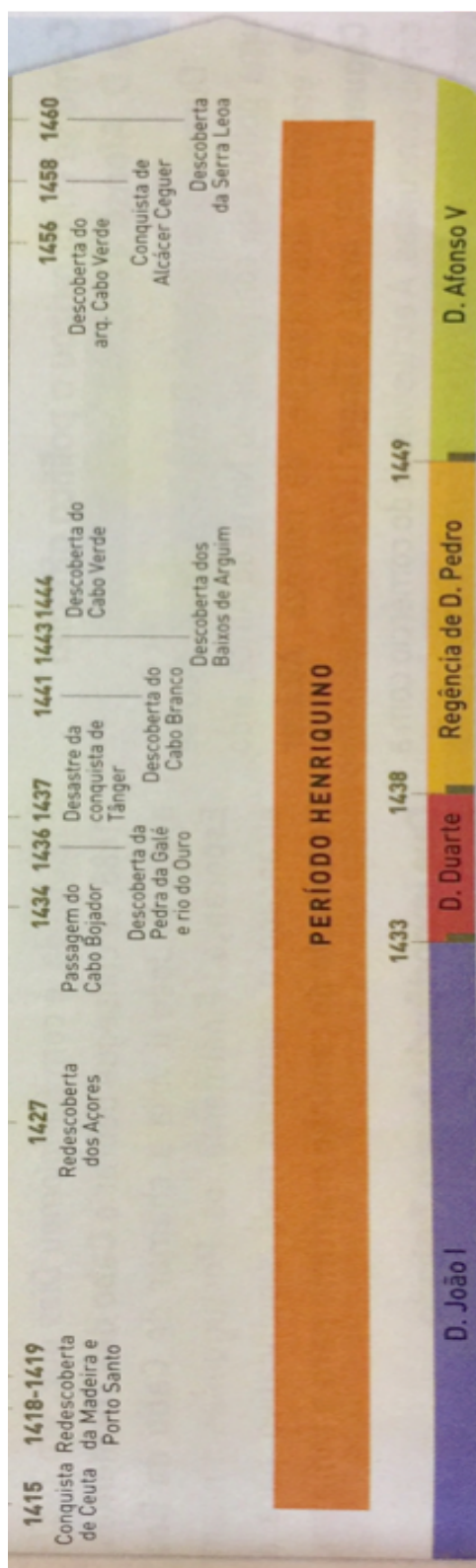
Ceuta era uma cidade grandíssima...

Tornara-se a mais bela e a mais habitada cidade de Marrocos...

De fora e de dentro da cidade, vê-se a Hispânia, que está muito próxima, do outro lado do estreito.⁶⁷

⁶⁷ AFRICANO Leão, *Descrição de África*.

Entre 1415 e 1460, o Infante D. Henrique assumiu a coordenação da Expansão portuguesa que se divide em duas vertentes: a colonização dos arquipélagos atlânticos e a exploração da costa ocidental africana. Durante o período henriquino, desde 1415 a 1460, houve quatro reis: D. João I (1385-1433), D. Duarte (1433-1438), Regência de D. Pedro (1438-1449) e D. Afonso V (1449-1481). A ação do Infante D. Henrique obteve os bons resultados:



Imagens 14 e 15⁶⁸: Eixos temporais(1415-1495)

⁶⁸ MAIA Cristina& RIBEIRO Cláudia Pinto& ISABEL Afonso, *Novo Viva a História*, Domínio 5, 1ª edição, 2015, ISBN: 978-972-0-85154-3

Durante o reinado de D. Afonso V, privilegiou-se uma política de conquistas no Norte de África, indo ao encontro dos interesses da nobreza; D. João II tinha a grande ambição de chegar à Índia.⁶⁹ Através do controlo exclusivo da exploração e comércio da costa ocidental africana, os portugueses alcançaram esse lugar.

ii) Cristóvão Colombo e viagens para o continente americano

Com as ordens dos Reis Católicos de Espanha, o navegador italiano Cristóvão Colombo, também atraído pelo espírito mágico do Oriente, liderou uma frota para atingir a Índia mas de facto chegou às ilhas americanas.⁷⁰ As viagens de Cristóvão Colombo abriram o caminho da colonização. Noutras palavras, estas expedições trouxeram desenvolvimento e mudanças para impulsionar o comércio num aspeto especial: os escravos.

iii) Vasco da Gama e viagens para a Índia

De origem nobre, Vasco da Gama foi nomeado comandante por D. Manuel I. Concluiu a missão de descobrir o caminho marítimo para a Índia em 1498. D. João II morreu em 1495, sem ver o seu grande desejo concretizado. Naquele momento, os portugueses possuíam experiência e informações sobre os ventos e correntes do oceano Atlântico. Portanto, dispunham de informações acerca das condições de navegabilidade do Oceano Índico e do comércio das especiarias.⁷¹ Foi no reinado de D. Manuel I que Vasco da Gama partiu de Lisboa em 1497 em direção à Índia. Alcançou o destino no ano seguinte, inaugurando com sucesso uma rota comercial que ligava por mar a Europa à Ásia.

⁶⁹ Idem.

⁷⁰ LUCE BOLNOIS, “*A Rota da Seda*.” Lisboa: Editora Europa-América, 1999.

⁷¹ MARCOS VINÍCIUS DA SILVA DANTAS FERNANDES, “*A Rota da Seda, o Colar de Pérolas e a competição pelo Índico* (Parte 1/3)/Daniel Day Vázquez.” *Revista de Geopolítica* 4.2 (2013)

iv) Pedro Álvares Cabral e a descoberta do Brasil

Com o intuito de afirmar a presença portuguesa na Índia, D. Manuel I nomeou Pedro Álvares Cabral, o capitão da grande armada em 1500.⁷² Por razão especial, a armada desviou-se da rota indicada por Vasco da Gama para sudoeste, e nesta situação descobriu o Brasil.

v) Chegada à Ásia

Em 1514, o primeiro navio português velejou no Porto de Cantão, sendo a primeira vez que os europeus chegaram à China depois da Era do Marco Polo. Três décadas depois, os navios militares chegaram ao Japão. Foi a primeira vez que os japoneses viram o povo da Europa. Ambos os lados estabeleceram relações diplomáticas logo em seguida.

Quando chegaram ao Oriente, os portugueses encontraram cidades com uma quantidade de povos civilizados e com conhecimentos técnicos mais evoluídos do que os europeus. Então os portugueses construíram um império comercial e fixaram-se em pontos estratégicos para facilitarem os negócios. Os produtos de luxo – especiarias, sedas e porcelanas – eram trazidos para a Europa pela rota do Cabo, na carreira da Índia. Em troca, as tropas portuguesas levavam metais, perfumes e outros produtos europeus.

Portugal estava numa posição dominante com os bens adquiridos do Oriente, como temperos, chá e porcelana, tornando-se um dos países mais ricos do mundo. Os portugueses foram os primeiros a aceitarem a porcelana e a usarem-na na vida quotidiana. Mais tarde, os portugueses desenvolveram a decoração sofisticada, técnica de azulejos. Hoje em dia, uma grande exposição de azulejo pode ser encontrada na estação de comboio do Porto, sendo uma obra notável. Além disso, Portugal tornou-se um entreposto do comércio para satisfazer imensa demanda dos europeus.

⁷² LUCE BOLNOIS, “*A Rota da Seda*.” Lisboa: Editora Europa-América, 1999.

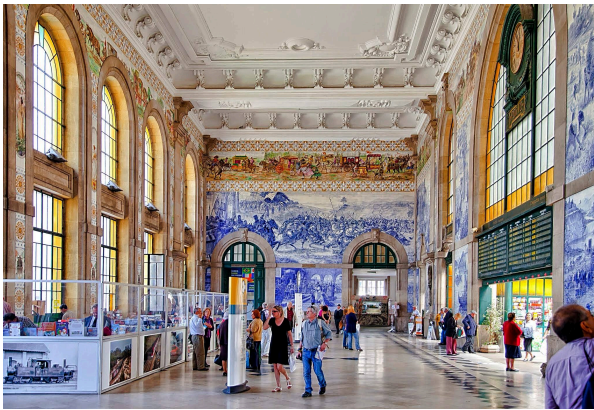


Imagem 16: Parede de azulejo na Estação São Bento do Porto

Proveniência: <https://br.pinterest.com/pin/122793527317283533/>

(Consultado em 15/11/2017)

No séc. XVII, as técnicas policromáticas desenvolvidas na Espanha e Holanda foram introduzidas em Portugal: o azulejo pintado em tons de azul e branco, ficou uma tendência predominante.

vi) Multiculturalidade

O encontro de culturas decorrente das expansões europeias deu um significado diferente às relações entre os povos que se deixaram influenciar mutuamente. A ação exercida pelos europeus é visível principalmente no domínio religioso, com a cristianização através da missionação. Apesar de não obter um grande sucesso, conheceu um impulso durante aquele período. Embora a introdução da cultura europeia nos séculos XV e XVI tenha enfrentado muitas dificuldades nas sociedades orientais, efetuou uma mistura de civilizações e portanto uma forma de multiculturalidade.

Os padres António Vieira e Manuel da Nóbrega foram missionários que tiveram uma ação notável tanto do ponto de vista cultural como religioso. Com uma mistura cultural, os países dos dois lados do mundo começaram a negociar uns com os outros. Aconteceu o comércio à escala mundial depois dos Descobrimentos no século XVI.

IV.

Uma iniciativa “Uma Faixa e Uma Rota” da China

Há mais de dois mil anos, os trabalhadores e povos no continente euroasiático exploraram várias rotas de comércio e intercâmbio cultural que ligavam as grandes civilizações asiáticas, europeias e africanas. Posteriormente, foi instalada a Rota da Seda. Durante milénios, o espírito da Rota da Seda consistiu em “paz e cooperação, abertura e tolerância”, , impulsionando o progresso da civilização humana, constituindo uma importante ligação entre oriente e ocidente. No presente, o desenvolvimento para reforçar o espírito da Rota-da-Seda torna-se cada vez mais importante e precioso. O papel do comércio neste sentido fica a ser mais importante do que sempre foi. A escala global está responsável pelo desenvolvimento cultural no aspeto internacional.

1. Breve introdução de “YiDaiYiLu”⁷³

Em Setembro e Outubro de 2013, o Presidente da China Xi Jinping, durante a sua visita a países da Ásia Central e Sudeste da Ásia, formula sucessivamente importantes propostas para a construção conjunta da “Faixa Económica e a ligação da Rota-de-Seda” e “Rota-da-Seda Marítima do século XXI”, abreviado como “Uma Faixa e Uma Rota”, suscitando uma alta atenção na comunicação internacional. A aceleração da construção de “Uma Faixa e Uma Rota” pretende fomentar a prosperidade dos diversos países ao longo das rotas, a cooperação económica regional e o intercâmbio das distintas civilizações, promovendo o desenvolvimento pacífico do mundo.

⁷³ “*Perspectivas e ações para promover a construção de uma Faixa Económica ao longo da Original Rota da Seda e uma Nova Rota da Seda Marítima no Século XXI*”, lançada em Março de 2015 em conjunto pela Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma, Ministério de Relações Exteriores e Ministério do Comércio da República da China.

I. Fundo histórico

A construção conjunta de “Uma Faixa e Uma Rota” adapta-se à multipolarização do mundo, à globalização económica, à diversificação cultural e à informatização social. Informatização é o efeito de informatizar, informatização social significa-se cada país pode aplicar os métodos e os recursos da informática a um facto ou um problema.

“Uma Faixa e Uma Rota” atravessa os continentes asiático, europeu e africano: num extremo é o ativo círculo económico da Ásia Oriental, noutro extremo, é a avançada área desenvolvida da economia europeia.

A construção conjunta de “Uma Faixa e Uma Rota” pretende interconectar e intercomunicar os continentes asiático, europeu e africano, reforçando as relações entre os países localizados nessas rotas. O projeto promove a conexão e junta as estratégias do desenvolvimento dos países correspondentes, explorando a potência do mercado dentro das regiões, estimulando o investimento e o consumo e criando mais oportunidade de emprego.

II. Grandes realizações

- Foram assinados 16 acordos de facilitação bilateral de transportes com 15 países: o número de países que têm voo direto para a China atinge 43, o maior benefício é poupar tempo para os comerciantes e os turistas.
- Alguns notáveis projetos ferroviários obtiveram progresso, como o caminho de ferro entre o Laos e a China, entre a Hungria e Sérvia, entre a Rússia e a China e entre cidades da Indonésia.
- O Corredor económico sino-paquistânês, conjunto de uma série de projetos de grande escala. Este projeto abre uma rota de negócios na zona interior do Oeste da China, a qual reduz a duração das viagens
- Foram assinados documentos de colaboração com o Cazaquistão, a Etiópia e

mais 25 países, para reforçar a cooperação e investimentos e alargar produtividade internacional. Hoje em dia, vários países têm demandas necessidades de infraestrutura para promover a industrialização.



Imagem: Reservatório Moragahakanda

Proveniência: <http://newsfirst.lk/english/2016/07/moragahakanda-reservoir/142090>

(Consultado em 15/11/2017)

- Estabelecimento da Ponte Padma no Rio Ganges do Bangladesh: Com um comprimento total de 6150 metros e uma largura de 18,1 metros, esta ponte foi construída para facilitar o transporte dos locais. Não usam mais barcos mas atravessarem acima do Rio, na ponte.
- Instauração da Usina Hidrelétrica Karot, no Paquistão: A construção começou em 2016 e acabará em 2021.

A colaboração não apenas existe nestes projetos. Esta “Faixa e Rota” pode ser um caminho de respeito mútuo com confiança recíproca.

2. Passado, Presente e Futuro

No início do século XXI, o mundo está cada vez mais aberto em diversos aspectos.⁷⁴ Contudo, num mundo com muitas incertezas e mudanças, as pessoas

⁷⁴ CUI LIPING, *Promover a Retransmissão de cultura chinesa em continente europeu e asiático com base em “Uma Faixa e Uma Rota”*[J], Universidade de Notícia, 2014, 5:013.

olham o passado como o meio de compreender e retirar as lições de fracasso, marchando sempre à frente num sentido de continuidade e de identidade.

Para construir um mercado mundial, a China concentra-se na construção de infraestruturas (parques industriais, portos, comboios e auto-estradas) para estabelecer ligação com outros países. Durante este período, a China pôs 100,000 milhões de yuan (13,000 milhões de euros) em prática para financiar projetos de infraestruturas e investir 60,000 milhões de yuan (8,700 milhões de euros) em países em desenvolvimento e em organizações internacionais que participem na iniciativa.⁷⁵ “Devemos construir uma plataforma aberta de cooperação e manter e desenvolver uma economia mundial aberta” afirmou Xi, na abertura do fórum, onde Portugal se fez representar pelo secretário de Estado da Internacionalização, Jorge Costa Oliveira. Portugal tem mostrado igualmente interesse no projeto Nova Rota da Seda, através do Porto de Sines e da Zona Franca da Madeira. “A antiga rota da seda floresceu em tempos de paz, mas perdeu o seu vigor em tempos de guerra. A iniciativa das ‘novas rotas da seda’ requer um ambiente pacífico e estável”, realçou o líder chinês, insistindo que os “benefícios” “serão partilhado por todos”.

Com o argumento de que “a história é a melhor professora”, o presidente chinês conferiu os mesmos ideais a esta nova iniciativa, através da qual promove um crescimento global que precisa de um novo motor. Face às críticas, Xi garantiu: “A China não tem intenção de interferir nos assuntos domésticos e diplomáticos de outros países”. Neste sentido, afirmou ainda que o projeto chinês visa complementar as estratégias em negócios potenciais que vão beneficiar os dois lados.

De forma geral, “os países ocidentais receiam a força centralizada do gigante chinês, que se dispõe a controlar os cordelinhos do comércio mundial,

崔莉萍，基于“一带一路”推动中华文明在欧亚大陆的再传播[J]. 新闻大学，2014，5: 013.

⁷⁵ Fonte:

<http://expresso.sapo.pt/internacional/2017-05-14-Xi-Jiping-promete-124-mil-milhoes-na-nova-Rota-da-Seda>

embora apoiem a ideia Yidaiyilu.”⁷⁶ Então, liderados pela Alemanha, exigem mais transparência e garantias de participação e de proteção social e ambiental. Esperamos que as performances sejam excelentes.

Até agora, esta iniciativa conquistou o apoio por parte de mais de uma centena de países e organizações internacionais. Aconteceu o fórum em Pequim nos dias 14 e 15 do Maio de 2017, e o próximo está marcado para 2019.

⁷⁶ Fonte:
https://www.rtp.pt/noticias/economia/forum-sobre-a-nova-rota-da-seda-termina-em-pequim_n1001797

Conclusão

Olhada no mapa, a Rota da Seda forma uma curva maravilhosa. Parece uma faixa fluente a correr na castanha terra asiática e ligando a cultura oriental (indiana, árabe e persa) e a cultura europeia. No entanto, também é um caminho com muitas dificuldades. Antigamente, muitas regiões estavam vedadas ao visitantes ou com acesso muito restringido a turistas. Os meios de transporte não mudaram muito em algumas destas zonas, que ainda dependem dos camelos, das carruagens de cavalo ou dos pés. Apesar disso, todos os países, cidades e continentes se ligam à sua maneira.

Na minha opinião, não podemos contar a distância entre Europa e a China apenas em quilómetros. Devido à coragem, constância e crença, os chineses percorriam-na muitas vezes, levando o conhecimento da sua terra incógnita à Europa. A informação foi recordada pelos historiadores. Uma das consequências da Rota da Seda foi a comunicação e a integração cultural que aconteceram simultaneamente no oriente e no ocidente, divulgando conhecimento comum da Europa e da Ásia.

A nova iniciativa política “Uma Faixa e uma Rota” apresentada pelo atual presidente chinês Xi Jinping, com vista a promover a comunicação entre o Ocidente e o Oriente, está especialmente vocacionada para a construção de infraestruturas e o desenvolvimento económico. Através do processo de investigação sobre a Rota da Seda, a China encontrou um novo mundo. Durante este período o mundo conhecerá China de novo.

ANEXO I - Idades da pré-história

Pré-História 史前时代	Idade da Pedra 石器时代	Paleolítico 旧石器时代
		Mesolítico 中石器时代
		Neolítico 新石器时代
	Idade dos Metais 金属器时代	Idade do Cobre 红铜时代
		Idade do Bronze 青铜器时代
		Idade do Ferro 铁器时代

ANEXO II - Cronologia das dinastias da China

História Antiga		
Três Augustos e os Cinco Imperadores 三皇五帝		Até 2070 a.C
Dinastia Xia 夏朝		2070-1600 a.C.
Dinastia Shang 商朝		1600-1046 a.C.
Dinastia Zhou 周朝	Zhou Ocidental 西周	1046-771 a.C.
	Zhou Oriental 东周	Primaveras e Outonos 春秋 770-476 a.C.
		Reinos Combatentes 战国 (Qi,Chu,Yan,Han,Zhao,Wei) 476-221 a.C.
História Imperial		
Dinastia Qin 秦朝		221-207 a.C.
Dinastia Chu Ocidental 西楚		206-202 a.C.
Dinastia Han 汉朝	Han Ocidental 西汉	202 a.C.-8 d.C.
	Dinastia Xin 新朝	8-23
	Dinastia Xuanhan 宣汉	23-25
	Han Oriental 东汉	25-220
Três Reinos 三国	Wei 魏	220-266
	Shu 蜀	221-263
	Wu 吴	222-280
Dinastia Jin ⁷⁷	Jin Ocidental 西晋	266-316

⁷⁷ Em caracter “晋”

晋朝	Jin Oriental 东晋	317-420
Cinco Hunos e Dezasseis Reinos 五胡十六国		304-439
Dinastias do Norte e do Sul 南北朝	Dinastia do Sul 南朝	420-589
	Dinastia do Norte 北朝	439-581
Dinastia Sui 隋朝		581-618
Dinastia Tang 唐朝		618-907
Cinco Dinastias e Dez Reinos 五代十国	Cinco Dinastias 五代	907-960
	Dez Reinos 十国	891-979
Dinastia Liao 辽		916-1125
Dinastia Song 宋朝	Song do Norte 北宋	960-1127
	Song do Sul 南宋	1127-1279
Dinastia Xia Ocidental 西夏		1038-1227
Dinastia Jin ⁷⁸ 金		1115-1234
Dinastia Yuan 元朝		1271-1368
Dinastia Ming 明朝		1368-1644
Dinastia Qing 清朝		1616-1912
História Moderna		
República da China 中华民国		1912-1949
República Popular da China 中华人民共和国		1949-presente

ANEXO III – Mapa Cronológico das Rotas da Seda

Data	Europa	Médio Oriente & Ásia Central	China & Extremo Oriente
3000 a.C. - 0	336-323 a.C. O Império de Alexandre Magno leva os conhecimentos e ensinamentos gregos para a Ásia. As influências asiáticas são introduzidas na	c. 500 a.C. O Budismo é fundado na Índia. 550-330 a.C. O Zoroastrismo é a religião oficial da Pérsia. A dinastia cai sob o domínio de Alexandre, trazendo influência	c. 3000 a.C. A seda começa a ser produzida na China. c. 139-114 a.C. Zhang Qian começa as aventuras para

⁷⁸ Em caracter “金”

	<p>cultura europeia.</p> <p><u>c. 250 a.C.</u> Inicia-se a expansão romana.</p>	<p>gregas à Ásia.</p> <p><u>200s a.C.</u> O Budismo começa a difundir-se para norte.</p>	<p>Oeste.</p> <p><u>c. 100 a.C.</u> O Império Han expande-se na Ásia Central. Este facto permite que a Rota da Seda opere por toda a Ásia, ligando a China ao Ocidente.</p>
1-500 d.C.	<p><u>117 d.C.</u> Império Romano encontra-se no auge da sua extensão: um importante mercado para os produtos orientais.</p> <p><u>310-337 d.C.</u> Reinado do imperador Constantino. O Cristianismo é adoptado como religião oficial romana.</p>	<p><u>c. 30 d.C.</u> Morte de Jesus Cristo. Inicia-se a difusão do Cristianismo.</p> <p><u>c. 70-224 d.C.</u> Os Sogdianos dedicam-se ao comércio ao longo da Rota da Seda.</p> <p><u>c. 200 d.C.</u> A seda é tecida por toda a Ásia, mas utilizando o entrelaçamento chinês.</p> <p><u>c. 224 d.C.</u> Os Sassânidas apoderam-se do poder dos Partos. Sob o seu domínio, assiste-se a avanços na produção de bens de comércio.</p> <p><u>c. 276 d.C.</u> O Maniqueísmo difunde-se pela Ásia e pela Europa, mas morrendo por volta do Século XIV.</p> <p><u>c. 400 d.C.</u> Criação de bichos-da-seda na Ásia Central.</p>	<p><u>c. 100 d.C.</u> O Budismo chega à China.</p> <p><u>300s d.C.</u> Os segredos da sericultura começam a espalhar-se para ocidente, ao longo da Rota da Seda.</p> <p><u>400s d.C.</u> Técnicas de produção de vidro são introduzidas na China pelos Sogdianos e a escrita chinesa é introduzida no Japão.</p>
501-1000 d.C.	<p><u>c. 552 d.C.</u> Criação de bichos-da-seda na Europa.</p> <p><u>610 d.C.</u> Continuação do Império Romano,</p>	<p><u>500s d.C.</u> Os Turcos estabelecem o seu império por todo o Norte da Ásia, tomando territórios sogdianos. Os</p>	<p><u>552 d.C.</u> O Budismo é introduzido no Japão.</p> <p><u>618-907 d.C.</u> O</p>

	<p>como Império Bizantino.</p> <p><u>711 d.C.</u> Conquista de Espanha pelos Árabes, o que levará à introdução na Europa de muita tecnologia e ciência orientais.</p>	<p>Sogdianos continuam a fazer comércio.</p> <p><u>622 d.C.</u> É fundada a religião islâmica.</p> <p><u>632 d.C.</u> Inicia-se a expansão árabe muçulmana.</p> <p><u>751 d.C.</u> Os Árabes capturam fabricantes de papel chineses.</p>	<p>Budismo floresce e a China abre-se a influência culturais estrangeiras.</p> <p>(Dinastia Tang)</p> <p><u>800 d.C.</u> É feita na China a primeira porcelana. É inventada a pólvora.</p> <p><u>c. 850 d.C.</u> A bússola começa a ser utilizada pelos chineses na navegação.</p>
1001-1400 d.C.	<p><u>1001 d.C.</u> Início da Idade Média.</p> <p><u>1096-1291 d.C.</u> Período das Cruzadas. Troca de tecnologia entre a Europa e o Médio Oriente.</p> <p><u>1100 d.C.</u> É estabelecida em Itália a produção e a tecelagem de seda.</p> <p><u>c. 1200 d.C.</u> A bússola é utilizado pelos Europeus.</p> <p><u>1265 d.C.</u> A pólvora é conhecida na Europa.</p> <p><u>1271 d.C.</u> Marco Polo viaja para o Oriente.</p>	<p><u>c. 1200 d.C.</u> Os navegadores árabes e persas utilizam o bússola de navegação.</p> <p><u>1260-1368 d.C.</u> A Rota da Seda prospera.</p>	<p><u>1196 d.C.</u> Começa a expansão do Império Mongol.</p> <p><u>1368 d.C.</u> A dinastia Yuan é derrubada pela dinastia Ming. As influências estrangeiras são desencorajadas na China</p>
1401-1750 d.C.	<p><u>c. 1401 d.C.</u> Inicia-se o período do Renascimento.</p> <p><u>1497-1499 d.C.</u> Vasco da Gama navega, de Portugal até à Índia, por África.</p> <p><u>1492 d.C.</u> Cristóvão</p>	<p><u>1405 d.C.</u> A Rota da Seda deixa de operar internacionalmente.</p> <p><u>1500 d.C.</u> Declínio das rotas comerciais que ligam o Oceano Índico ao Mediterrâneo</p> <p><u>1594 d.C.</u> Início do</p>	<p><u>1405-1433 d.C.</u> Os chineses dirigidos pelo comandante Zheng He exploram a Rota das Especiarias até África.</p> <p><u>c. 1450 d.C.</u> Os</p>

	<p>Colombo chega à América.</p> <p><u>c. 1600 d.C.</u> Os Holandeses e os Ingleses começam a comerciar diretamente com Índia e outras zonas mais a oriente.</p> <p><u>c. 1750 d.C.</u> Inicia-se a Revolução Industrial.</p>	<p>comércio inglês com a Índia.</p>	<p>chineses adotam uma política isolacionista de negócios estrangeiros. O comércio é desencorajado.</p> <p><u>1511 d.C.</u> Os portugueses tomam o porto de Malaca, na Rota das Especiarias.</p> <p><u>1570-1637 d.C.</u> Japão aberto a comerciantes estrangeiros, mas fechado novamente até 1853.</p> <p><u>1596 d.C.</u> Os holandeses chegam às Índias Orientais.</p> <p><u>1644-1912 d.C.</u> A Dinastia Qing governa na China. É limitado o comércio exterior até 1842.</p>
--	--	-------------------------------------	---

Bibliografia

ANTHONY G. HOPKINS, "*The history of globalization—and the globalization of history.*" *Globalization in world history*, P11-46, 2002.

CARMEN LÍCIA PALAZZO, "*A cultura material na Rota da Seda: fontes para pesquisa em História Medieval.*" AEDOS 2.2, 2009.

CHENG ZHONGYING, "*As diferenças e integrações na cultura oriental e ocidental dentro a globalização.*", O jornal acadêmico da Universidade de Oceano da China, plano da ciência social, 2005.

成中英, 全球化中的东西方文化差异与交融[J]. 中国海洋大学学报: 社会科学版, 2005 (6): 27-32.

CRISTINA MAIA, CLÁUDIA PINTO RIBEIRO, ISABEL AFONSO, "*Novo Viva a História*", Porto Editora, S.A., edição 03-2017, ISBN: 978-972-0-85154-3.

CUI LIPING, Promover a Retransmissão de cultura chinesa em continente europeu e asiático com base em "Uma Faixa e Uma Rota"[J], Universidade de Notícia, 2014, 5:013.

崔莉萍, 基于“一带一路”推动中华文明在欧亚大陆的再传播[J]. 新闻大学, 2014, 5: 013.

DIETER KUHN, "*Tracing a Chinese Legend: In Search of the Identity of the 'First Sericulturalist'*" " *T'oung Pao* 70: 213–45, 1984.

ÉDOUARD CHAVANNES, *Documents sur les Tou-kiue (Turcs) occidentaux*. Paris, Librairie d'Amérique et d'Orient., 1903.

FRANCES WOOD, *The Silk Road: Two thousand years in the heart of Asia*. University of California Press, 2002.

FRANCISCO ANTÓNIO LOURENÇO VAZ, "*Livros e Leituras para Instrução Económica do Povo (1746-1820).*", 2003.

ISENBERG A.C., "Seas of grass: Grasslands in world environmental history", in A.C. Isenberg (ed.), *The Oxford Handbook of Environmental History*, Oxford: Oxford University Press, 2014

JEAN-PIERRE DRÈGE, *Marco Polo e a Rota da Seda*. Editora Objetiva, 1992.

JOÃO ARTHUR DA SILVA REIS. "ASEAN Way: Conteúdo Ético da Integração Asiática.", 2012.

JORGE AZEVEDO & MARIA ALEXANDRA MASCARENHAS & ANA MASCARENHAS, "*História da sericultura em Portugal. Desde o início do século VIII até ao final do século XVIII.*", 2015.

KARL MARX, "*Capital: A critique of political economy (I): The process of capitalist production.*" *History of Economic Thought Books 1*, 1867.

LIU Yingsheng. *A Rota da Seda*, Editora do Povo de Jiangsu, ISBN: 9787214139511, 01/08/2014.

刘迎胜, 《丝绸之路》, 江苏人民出版社, ISBN: 9787214139511, 2014 年 8 月 1 日。

LUCE BOLNOIS, "*A Rota da Seda.*" Lisboa: Editora Europa-América, 1999.

LUO MAO DENG, *Voyages of the San Bao Eunuch in the Western Ocean*, 三宝太监西洋记, 1587.

MARCOS VINÍCIUS DA SILVA DANTAS FERNANDES, "*A Rota da Seda, o Colar de Pérolas e a competição pelo Índico (Parte 1/3)*/Daniel Day Vázquez." *Revista de Geopolítica* 4.2, 2013.

MARINA MARTIN BARBOSA, "*A valorização do património da indústria da seda.*" URBANA, Os casos do Filatoio di Caraglio (Cuneo, Itália) e o Real Filatório de Chacim, Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade: (Trás-os-Montes, Portugal), 2011.

MICHAEL LIRA J. S., "*Susceptibilidade do ovário de Bombyx mori*", 1758.

PLINIUS. C. & AJASSON DE GRANDSAGNE, “Histoire naturelle de Pline.” *Bibliothèque Latine-Française/publiée par CLF Panckoucke Show all parts in this series*, 1829.

STRUAN REIDE, “*Invenções e comércios*” e “*Culturas e civilizações*”, em *Rota da seda e de especiarias*, STAMPA/UNESCO Press, 1993/94.

XUAN ZANG & BIAN JI, *Relatório da viagem ao ocidente na Dinastia Tang*, Dinastia Tang

YUAN YANG e MING PING, “*Ascensão e queda dos impérios – História de Guerra da China Antiga*”, 1ª edição, 2005, ISBN: 972-618-372-3.

Sempre indo ao oeste da China – China descobre o mundo, 1ª revista sobre Rota da Seda de série anual, Editora da Livraria Sanlian, ISBN: 9771005360000(24), 15/06/2015.

丝绸之路年度系列 1, 中国发现世界之向西不断向西, 《三联生活周刊》, 三联书店编辑出版, ISBN: 9771005360000(24), 15/06/2015。

Rota da Seda Marítima dos chineses na época clássica da globalização, 2ª revista sobre Rota da Seda de série anual, Editora da Livraria Sanlian, ISBN: 9771005360000(30), 27/07/2015.

丝绸之路年度系列 2, 古典全球化时代之中国人的海上之路, 《三联生活周刊》, 三联书店编辑出版, ISBN: 9771005360000(30), 27/07/2015。

Encontro de civilizações – Lendas de tecidos numa influência de cultura pluralística, 3ª revista sobre Rota da Seda de série anual, Editora da Livraria Sanlian, ISBN: 9771005360000(39), 28/09/2015.

织与造的传奇之中西风物: 文明的交融, 丝绸之路年度系列 3, 《三联生活周刊》, 三联书店编辑出版, ISBN: 9771005360000(39), 28/09/2015。

Webgrafia:

1. Texto integral de ***Registros do Historiador*** do Sima Qian, na versão chinesa:

<http://www.guoxue.com/shibu/24shi/shiji/sjml.htm>

2. JOÃO CABRAL DE MELO NETO, *A Palavra Seda*, Quaderna, 1956-1959

Fonte: www.academia.org.br

3. Classificação da seda

Fonte: <http://yw.eywedu.com/wenhua/HTML/5660.html> &

http://news.xinhuanet.com/science/2015-10/04/c_134683414.htm

4. SANDRO MENDONÇA, *Rota da Seda, velha(s) e nova(s)*

Fonte:

http://janusonline.pt/images/anuario2015/3.12_SandroMendonca_RotaSeda.pdf